EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

129 Anos

Ano CXXIX Número 210 | R$ 2,50

João Pessoa, Paraíba - SEGUNDA-FEIRA, 3 de outubro de 2022

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

ELEIÇÕES 2022

Eleitor da PB terá 2º turno para votar em governador e presidente

No estado, apuração foi totalizada às 23h10. Paraibanos voltarão às urnas no próximo dia 30. *Páginas 9 a 12*

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Foto: Marcelo Fonseca/Estadão Conteúdo

Disputa acirrada

Com uma diferença superior a seis milhões de votos, Lula (esq.) não conseguiu a maioria absoluta para ser eleito presidente no 1º turno e vai disputar o cargo com Bolsonaro (dir.) no 2º turno.

Foto: Edson Matos

Foto: Marcos Russo

Para o Governo do Estado

Mais votado na eleição de ontem, João Azevêdo (esq.) quer alianças com lideranças políticas. Pedro Cunha Lima (dir.) diz que vai buscar apoio na oposição.

Foto: Marcos Russo

Efraim Filho foi eleito com 617.477 votos, ou 30,81%, para mandato de oito anos

Foto: Reprodução/Facebook

Com 158.171, Hugo Motta não garantiu apenas a reeleição, mas foi o deputado federal mais votado

Foto: Reprodução/Facebook

Adriano Galdino foi o mais votado para a Assembleia Legislativa (59.329), sendo reeleito

Em Cajazeiras, eleitor quebra urna eletrônica

Operação Voto Seguro registrou 301 ocorrências em todo o estado, redução de 62% em relação a 2018.

Página 6

Bancada federal da Paraíba será renovada em 47%

Na Assembleia Legislativa, 22 deputados foram reeleitos, e parlamento terá 14 novatos.

Página 10

Conheça os governadores eleitos no país

Fátima Bezerra foi reeleita no RN. Em PE, Marília Arraes e Raquel Lyra vão ao 2º turno.

Página 11

Substituição de urnas cai 70% na eleição 2022

Até o final da votação, TRE-PB registrou apenas 223 ocorrências em 53 municípios.

Página 3

Foto: Marcos Russo

Justiça Eleitoral da PB faz balanço do pleito

Atraso na divulgação do resultado foi consequência das longas filas, avalia presidente do TRE-PB, Leandro Santos. *Página 4*

Dia de eleição teve sol, chuva e filas quilométricas

Foto: Evandro Pereira

Coordenadores que atuaram no processo eleitoral destacaram a tranquilidade do pleito, mas eleitores reclamaram da demora até a cabine de votação. Muitos ainda aproveitaram o domingo na praia.

Página 7

■ "É como profissional de imprensa há 40 anos que realço a relevância do jornalismo profissional, porque as perguntas devem ser feitas, as respostas e opiniões publicadas conforme foram pronunciadas".

Naná Garcez

Página 2

■ "A força 'antropocênica' que destrói o mundo está nas mentes e corações. Mudar a si mesmo, para mudar o mundo. O pensamento é antigo, mas a saída para a qual ele aponta é sempre nova".

William Costa

Página 2

Editorial

Soberania popular

Não foi fácil, mas venceu a soberania popular. Após quatro anos sob ataques, diretos ou indiretos, a democracia brasileira conseguiu realizar, ontem, a primeira etapa do processo que a motiva e lhe dá sentido: a escolha, pelo voto direto e secreto, dos representantes do povo para o Executivo e o Legislativo, nos planos federal e estadual. A votação, embora mais lenta do que se esperava, transcorreu sem problemas de maior gravidade.

O ex-presidente Luiz Inácio da Silva (PT) quase ganhou no primeiro turno, para a Presidência da República, confirmando previsões feitas ao longo das últimas semanas por institutos de pesquisa. Lula liderou a disputa em todas as fases do processo eleitoral. No entanto, Bolsonaro, seu principal adversário, conseguiu expandir a bolha de apoiadores, transpondo a casa dos 40%, o que torna mais acirrada a disputa com Lula, no segundo turno.

Na competição pelo governo da Paraíba, não houve surpresa. Líder das pesquisas desde a primeira hora, o governador João Azevêdo (PSB), que disputa a reeleição, manteve-se à frente dos adversários, conseguindo, inclusive, ampliar a vantagem nas últimas semanas. O socialista tem como oponente Pedro Cunha Lima, candidato do PSDB. A campanha certamente sofrerá forte influência da polarização nacional.

O processo eleitoral, no país, teve, ontem, momentos de tensão, porém foi menos difícil do que se esperava. Com cerca de meio milhão de agentes de segurança nas ruas, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, com apoio de órgãos estaduais e municipais de resguardo da ordem social, conseguir manter, por meio da Operação Eleições 2022, um nível considerado satisfatório de tranquilidade, até o fechamento desta edição.

O Brasil superou uma etapa difícil, mas não está pacificado.O segundo turno é uma nova eleição, com características próprias, e o clima de polarização política inspira cuidado. Espera-se que os candidatos vencedores cumpram as promessas feitas ao povo, que os postulantes derrotados aceitem as regras do jogo democrático, e que a concorrência, na segunda fase do processo eleitoral, seja pautada apenas pelo confronto de projetos.

Felizmente, a maioria do povo brasileiro entendeu que o país precisa retomar o desenvolvimento, para dar respostas rápidas e adequadas a problemas cruciais, como a geração de emprego e renda. É fundamental concentrar esforços na construção de uma espécie de armistício nacional, para que a nação brasileira, sem desconhecer a importância do contraditório, possa ter o mínimo de unidade necessária ao crescimento do país.

Artigo

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

Aqui e agora, sempre

Se fosse possível definir, com uma palavra, o estado emocional da maioria das pessoas, hoje, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, creio que o vocábulo mais apropriado seria *insegurança*, cujo melhor sinônimo, neste caso, seria *medo*, em uma escala que oscilaria entre o susto e o pavor.

As pessoas se olham como se em opostos campos de batalha estivessem. Uma desconfiança generalizada de uma em relação à outra. Por quase nada, uma discussão. Daí a mentira das redes sociais, onde palavras e imagens camuflam a realidade, dentro da qual quase ninguém se sente bem.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio de seus relatórios, a exemplo de "Tempos incertos, vidas instáveis", denuncia sistematicamente o clima de insegurança que disseminou-se pelo planeta, contaminando as projeções otimistas para o futuro.

Estaríamos, portanto, em uma crise de aceleramento de sentimentos talvez sem precedentes na História, com predomínio de um quadro que a Psiquiatria denomina de "estados emocionais negativos", quando o excesso de adrenalina torna as pessoas melancólicas, agressivas ou apressadas.

Não é para menos. Esta parece ser a "era real dos extremos"ou a "era das perplexidades", para lembrar aqui os títulos categóricos das respectivas obras de Hobsbawm e Galbraith. Para piorar, a pandemia de Covid-19 veio somar-se às guerras, às desigualdades e à crise ambiental.

Os efeitos da atividade predatória humana sobre o planeta desestruturam a vida com uma intensidade e constância cada vez maiores. Os conflitos armados também geram mortos, feridos, famintos e refugiados. E a guerra na Ucrânia ressuscitou o velho fantasma da conflagração nuclear.

O fosso econômico que segrega a população entre poucos ricos e muitos pobres tornou-se mais largo e profundo -, escavado com o auxílio das ferramentas do preconceito e do extremismo político -, além de mais obscuro, contraditoriamente, em virtude das tecnologias digitais.

Dissolvem-se os laços que unem os cidadãos a si mesmos, aos governos e à natureza. A modernidade não irrompe dos campos da tradição, e tanta velocidade, tantas palavras e imagens, tanta informação, antagonicamente, teriam apenas inaugurado uma "era de desimaginação".

Seria este o excepcional desafio da sociedade global? Encontrar os estímulos capazes de equilibrar o corpo e o espírito? Instaurados os "estados emocionais positivos", o mundo excederia apenas no amor, na gratidão e na alegria, última chance ou única forma talvez de autotransformar-se.

Isso não depende de lideranças ou ações extraordinárias. As pessoas, assumindo o controle da própria vida e fazendo as escolhas certas, optando por governantes competentes, criativos e corajosos, capazes de esboçar, no presente, a fisionomia do futuro, é sempre um bom começo.

Aqui e agora, sempre, a caminhada começa em casa, ganha a rua e chega aos palácios e parlamentos. A força"antropocênica" que destrói o mundo está nas mentes e corações. Mudar a si mesmo, para mudar o mundo. O pensamento é antigo, mas a saída para a qual ele aponta é sempre nova.

O fosso econômico que segrega a população entre poucos ricos e muitos pobres tornou-se mais largo e profundo

William Costa

Foto Legenda

Evandro Pereira

Fila, paciência e voto!

Artigo

Naná Garcez
nanagarcez@epc.pb.gov.br

A imprensa é parte da democracia

O jornalismo é a narrativa do cotidiano, a partir de muitas perguntas, checagem de informações, a busca da exatidão dos dados, a observação da realidade com suas contradições e contextos, a liberdade de questionar e a construção de texto de qualidade, inclusive no uso correto da língua portuguesa.

Não importa a plataforma na qual a reportagem está sendo divulgada, ou seja, essas características compõem a notícia que se torna pública em jornal, rádio, televisão, portal jornalístico, *blog*, *podcast*, espaços nas redes sociais como Facebook, Instagram, canal no YouTube, Tweet, enfim, qualquer meio de difusão da informação, numa prática classificada como "comunicação expandida".

Há, ainda, o que muito se pergunta sobre a razão de se dar uma determinada informação ou colocá-la em destaque, que são os critérios de noticiabilidade. Eles passam pelo ineditismo, pela exclusividade, pelo impacto que o fato pode causar na sociedade, pela notoriedade dos personagens envolvidos no fato; pela data ou momento em que aconteceu; pelo inesperado; pela importância de esclarecimentos antes e depois do acontecido, entre outras condicionantes.

Na composição do material editado entram outros elementos, como as imagens (fotografias, gráficos, ilustrações), os títulos, as legendas, os áudios e, agora, recursos tecnológicos como o QRCode, que leva do impresso para o digital, acrescentando mais informações ou do digital para outras plataformas. O jornalismo no rádio, no jornal e na TV não tem mais um tipo de forma de ser, pois, atualmente, a tecnologia mudou o meio como as pessoas consomem as notícias. A comunicação é multiplataforma.

A informação é um direito humano internacionalmente reconhecido e, a comunicação pública tem propósitos como promover a cidadania, a liberdade de expressão, a transmissão do conhecimento, a valorização da cultura, estimular as escolhas individuais, respeitando-se a convivência social e a redução das desigualdades.

Assim, comecei o domingo trabalhando como jornalista dividindo com Beth Menezes, a primeira bancada da Rádio Tabajara, cujo tema foi "Votando para quê", com matérias sobre as funções dos cargos legislativos – deputado estadual, deputado federal e vaga para o Senado, entrevistas ao vivo com autoridades, com os candidatos aos cargos majoritários, com as pessoas que estavam nos locais de votação e boletins sobre as várias ocorrências registradas ao longo do dia.

Foi uma programação especial, com a cobertura ampla do pleito, na Paraíba, trazendo notícias de várias regionais, por meio uma rede de correspondentes colaboradores, além de contar com informações nacionais e internacionais, via agência de notícia.

Cerca de 60 profissionais, em diversos setores, foram mobilizados para levar aos leitores do Jornal **A União** e aos ouvintes da Rádio Tabajara, o mais completo registro de como transcorreu a eleição do dia 2 de outubro de 2022, na Paraíba e no Brasil. É, sem dúvida alguma, o registro de um momento importante para a democracia brasileira.

É como profissional de imprensa há 40 anos que realço a relevância do jornalismo profissional, porque as perguntas devem ser feitas, as respostas e opiniões publicadas conforme foram pronunciadas. As reportagens trazendo dados verídicos, checados e explicados. Tudo isso para que as pessoas façam escolhas conscientes e que sejam respeitadas tanto as pessoas como as suas escolhas.

A imprensa é parte da democracia e a democracia um valor, uma prática para que a sociedade brasileira seja mais justa e igualitária.

É, sem dúvida alguma, o registro de um momento importante para a democracia brasileira

Naná Garcez

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA: 99143-6762

EM RELAÇÃO A 2020

PB reduz em 70% número de urnas substituídas

Até o final da votação, TRE-PB registrou 223 ocorrências em 53 municípios

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Foto: Arquivo A União

O TRE-PB montou, em sua sede, um centro de comando e controle das urnas eletrônicas

Desde o início da votação, às 8h de ontem, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) começou a registrar ocorrências com as urnas eletrônicas, que passaram a ser substituídas. Para acompanhar o processo eleitoral, foi montado um centro de comando e controle na sede do TRE-PB. Ao todo, a Paraíba registrou, até as 17h, 223 ocorrências em 53 municípios, entre as mais de mais de nove mil seções eleitorais.

A maior concentração de casos foi em João Pessoa, com 82 registros. Também concentraram o maior número de ocorrências as cidades de Guarabira (16), Bayeux (13), Campina Grande (10) e Ingá (oito). As maiores ocorrências foram de urnas travando, com 56 casos. As soluções mais aplicadas pelo TRE foram a reiniciação da unidade, em 174 casos, e 36 substituições. Entre as substituições, João Pessoa, Ingá e Fagundes chegaram a três unidades cada. As demais 21 cidades registraram duas ou uma substituições.

Para José Cassimiro, secretário de tecnologia do TRE-PB, a atuação foi avaliada de forma positiva. "O balanço é extremamente positivo, as urnas se comportaram muito bem, até porque tivemos o parque renovado em quase 50%, isso contribuiu para esse sucesso. Estamos felizes demais, com a sensação de dever cumprido, fizemos nosso dever de casa muito bem feito e isso é traduzido no desempenho das urnas eletrônicas", declarou.

O balanço é extremamente positivo, as urnas se comportaram muito bem, até porque tivemos o parque renovado em quase 50%

José Cassimiro

Em 2020, nas eleições para municipais, o Tribunal registrou a substituição de 120 urnas, chegando a uma redução de 70%. Para as eleições gerais deste ano, mais de 800 urnas foram preparadas para possíveis substituições, pensando na celeridade do processo de votação. A maior intercorrência de problemas foi em urnas antigas, que não foram substituídas por modelos novos.

"Modelos variados, tivemos do modelo novo, mas a maioria foi do modelo antigo, que está mais suscetível. [Sobre as substituições] A gente não conserta a urna na eleição, troca o equipamento inteiro, apaga o display do mesário, da urna em si. Mas tivemos um número bem abaixo do esperado, preparamos 848 urnas de contingência", finalizou.

Outro problema constante foram os atrasos no tempo de votação, que provocou um grande número de filas. Na Escola Radegundes Feitosa, no bairro José Américo, os eleitores reclamaram que, em algumas seções, houve demora no andamento da votação e as filas ficaram enormes. O fato, segundo José Cassimiro, ocorre pela procura dos eleitores para exercer sua cidadania. "Cheguei aqui há mais de uma hora. Está demorando muito e já estou cansada. Tem que agilizar", reclamou a dona de casa Marlene de Melo. O policial civil Erasto Amaral, que vota na mesma escola, também lamentou o longo tempo de espera. "Está muito lento. Tem gente demais, mas temos que esperar", observou.

BALANÇO

Brasil teve 939 registros de crimes eleitorais e 307 prisões na Operação Eleições 2022

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

O estado com maior número de flagrantes de crimes eleitorais foi MG, com 97 registros

Balanço da Operação Eleições 2022 divulgado no final da tarde de ontem, pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública contabilizou 939 crimes eleitorais e 307 prisões em todo o país. Foram 233 registros de crimes de boca de urna e 149 de compra de votos/corrupção eleitoral. Aconteceram, ainda, 33 casos de violação ou tentativa de violação do sigilo do voto.

O estado com maior número de flagrantes de crimes eleitorais foi Minas Gerais, com 97 registros. Goiás e Paraná tiveram 91 registros de prisão, cada. Acre vem na sequência com 72 flagrantes de crimes, seguido do Pará e do Rio de Janeiro, ambos com 60 registros.

Das 307 prisões, 38 foram registradas em Roraima; 32 no Amazonas; 30 no Pará; 25 em Minas Gerais; e 24 no Acre e no Amapá. Foram 40 casos de transporte irregular de eleitores, dos quais 11 no Pará; seis no Amazonas; e cinco no Rio Grande do Norte.

Os estados com mais registros de boca de urna foram Paraná e Goiás – ambos com 28 registros. Na sequência vieram Acre e Minas Gerais, com 23 ocorrências cada; Rio de Janeiro (21); Mato Grosso (15) e Santa Catarina (13).

Até o fechamento desta edição, R$ 1,969 milhão foi apreendido com suspeitos. No Paraná foram apreendidos R$ 700 mil. No Piauí, mais R$ 383,8 mil; e em Roraima, R$ 207 mil. Ao todo, 11 armas foram apreendidas próximas aos locais de votação.

Dos 74 crimes comuns cometidos em locais de votação, 64 foram contra candidatos. O Rio de Janeiro é o estado com maior quantidade deste tipo de crime (24), com uma incidência quatro vezes maior do que a do segundo lugar, que foi Goiás, com seis ocorrências. Em terceiro lugar está o Ceará, com cinco registro de crimes contra candidatos.

Dos 20 casos de falta de energia elétrica nos locais de votação, nove foram em Minas Gerais; quatro no Piauí; três no Amazonas. Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo e Maranhão registraram um caso, cada.

Ainda segundo o balanço do ministério, até o momento foram registrados 92 incidentes de segurança pública e defesa civil. Em Minas Gerais foram 31 incidentes. Goiás e Piauí tiveram 13 incidentes, cada, seguidos de Pernambuco (seis).

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

JULGAMENTO DE RECURSO DE RICARDO COUTINHO NO TSE PERDEU O SENTIDO PRÁTICO

Foto: Nelson Jr./STF

Os institutos de pesquisa erraram na eleição para o Senado, na Paraíba. Davam o ex-governador Ricardo Coutinho (PT) na primeira colocação, com certa vantagem sobre o segundo colocado, Efraim Filho (União Brasil), que terminou por vencer a disputa. Porém, o petista ficou apenas na terceira colocação, atrás também de Pollyanna Dutra (PSB). Há quem aponte que o fato de Ricardo Coutinho ter disputado a eleição com a candidatura sub judice o prejudicou. Nesse sentido, alguns eleitores que tenderiam a votar no petista, optaram pelo chamado voto útil. E sendo assim, parte significativa das pessoas que vota, tradicionalmente, em candidatos de esquerda, teria migrado para a socialista Pollyanna Dutra. Uma coisa é certa: com o resultado da eleição, o julgamento do recurso de Ricardo Coutinho (PSB) no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde ele tentava alterar o indeferimento de sua candidatura pela Justiça Eleitoral da Paraíba, perdeu o sentido prático – a apreciação do recurso protocolado pela defesa do petista está programada para a próxima terça-feira. Semana passada, no STF, a ministra Cármen Lúcia (foto) havia indeferido outro recurso de Ricardo para anular a sua inelegibilidade.

NÃO HOUVE CRIME

"Eu estava ao lado da equipe que filmou e esse procedimento é para ser divulgado mesmo. O problema é que fizeram um recorte, distorcendo completamente o que estávamos realizando, que era a demonstração da transparência e da confiabilidade da votação". Do juiz José Ferreira Júnior, explicando que a TV Arapuan não cometeu crime eleitoral ao exibir a chamada votação paralela, que aconteceu no Espaço Cultural.

"NÃO SÃO COMPUTADOS"

O procedimento no Espaço Cultural é feito como forma de testar as urnas eletrônicas. Os números digitados para demonstrar que todos os concorrentes têm seus dados inseridos no equipamento. "Esses votos da votação paralela não são computados. Eles são apenas verificados ao fim para provar que o que estava nas cédulas correspondeu ao que foi digitado", acrescentou o juiz eleitoral José Ferreira Júnior.

DIREITO AO OTIMISMO

Candidato que se preza não admite derrota. Nilvan Ferreira (PL), que figurou em quarto lugar na pesquisa Ipec, disse que iria ao "segundo turno, com certeza". E acrescentou: "muita gente ficará desmoralizada por tentar interferir na decisão das pessoas". Não foi. Exerceu seu direito de passar otimismo à militância. Embora a realidade estivesse bem clara à sua frente.

UMA PERGUNTA SE IMPÕE?

Uma pergunta se impõe após a quarta colocação de Veneziano Vital do Rêgo (MDB) na eleição para governador da Paraíba: sendo eleitor de Lula (PT), ele irá apoiar João Azevêdo (PSB) no segundo turno, uma vez que a tendência é que Pedro Cunha Lima apoie Bolsonaro?

"NÃO HOUVE PROBLEMA"

Da corregedora e vice-presidente do TRE-PB, desembargadora Fátima Bezerra: Não houve nenhum problema com relação à inviolabilidade das urnas eletrônicas, porque nós fizemos a nossa parte: oferecemos um serviço sério e de responsabilidade".

ELEITOR QUE QUEBROU URNA FOI LEVADO PARA O PRESÍDIO

Na região de Cajazeiras sob a jurisdição da Polícia Civil, que abrange 15 municípios, três ocorrências atípicas foram registradas, sendo duas em São João do Rio do Peixe, onde um candidato foi preso por praticar boca de urna e outro por desacatar um mesário. A mais grave foi em Cajazeiras. Um homem embriagado quebrou a urna eletrônica. Resultado: foi dormir no presídio. A pena mínima desse crime é de cinco anos de prisão, e a máxima, 10 anos.

ALEXANDRE DE MORAES

"Votação não teve contestação"

Presidente do TSE disse acreditar que o acirramento das candidaturas no segundo turno será político

Débora Álvares e Eduardo Rodrigues
Agência Estado

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, disse não ter recebido nenhuma contestação ao resultado da votação nesse domingo, que levou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro ao segundo turno. Moraes buscou desvincular a discrepância do resultado das urnas às pesquisas de opinião feitas ao longo da corrida presidencial. Alguns levantamentos apontavam possibilidade de vitória do petista em primeiro turno.

Pesquisas

"Quem deve explicar discrepância de resultados de pesquisas são os institutos. (...) Apenas registramos as pesquisas, não temos nenhum outro envolvimento", afirmou Moraes. Também disse que a Justiça Eleitoral não se vincula a pesquisas, mas ao voto dos eleitores.

Moraes disse acreditar que o "acirramento das candidaturas no 2º turno será político", afirmando ainda não crer que os ataques à Justiça Eleitoral se intensifiquem no 2º turno. "A era de ataques à Justiça Eleitoral já é passado", afirmou.

O presidente do TSE deu uma coletiva à imprensa no final da noite de ontem cercado das principais autoridades de Brasília, numa espécie de blindagem à Corte, que tem sido atacada cada dia com mais intensidade por Bolsonaro, numa tentativa de desacreditar o processo eleitoral.

Fake news

O ministro falou ainda sobre as ações do tribunal no combate às fake news e do "discurso de ódio" e destacou ainda que as "Forças Armadas foram convidadas a serem fiscalizadoras como inúmeras instituições".

Questionado, Moraes também afirmou que a "proibição de armas nas eleições permanecerá" e reforçou que "não há necessidade de ir votar armado".

Sobre as filas nos locais de votação, ele disse que "seria prematuro pedir para eleitor mudar seus horários de votação" para evitar a questão.

> **Quem deve explicar discrepância de resultados de pesquisas são os institutos. (...) Apenas registramos as pesquisas**
>
> Alexandre de Moraes

Foto: Agência Brasil

Moraes afirmou que a "proibição de armas nas eleições permanecerá" e reforçou que "não há necessidade de ir votar armado"

NO PARANÁ

Com 1,9 milhão de votos, Moro é eleito senador

Agência Estado

O ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sergio Moro (União Brasil) foi eleito senador no Paraná na eleição de ontem. Com 100% das seções totalizadas, ele recebeu 1,9 milhão de votos na disputa ao Senado, o equivalente a 33%, e assumirá a cadeira que era de Alvaro Dias (Podemos), que foi derrotado em sua tentativa de reeleição e terminou o pleito no terceiro lugar, atrás de Paulo Martins (PL).

Dias foi padrinho político de Moro e os dois eram aliados antes de serem adversários na disputa ao Senado no Paraná. A relação foi abalada quando o ex-juiz migrou para o União Brasil quatro meses depois de se filiar ao Podemos, de Dias. Ambos passaram a campanha trocando acusações. Moro fica no cargo até 2030. Seus suplentes são Luis Felipe Cunha e Ricardo Guerras, ambos do União Brasil.

A eleição para o Senado representa uma vitória para Moro, depois de uma sucessão de derrotas. Ele havia desistido de concorrer à Presidência da República e tinha sido impedido pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) de concorrer em São Paulo.

Moro ficou conhecido nacionalmente por sua atuação na 13ª Vara Federal de Curitiba no âmbito da Lava Jato, a maior operação contra a corrupção da história do Brasil, e pelas decisões que resultaram na prisão de Luiz Inácio Lula da Silva. A grande popularidade fez com que o próprio magistrado fosse cotado como um dos possíveis candidatos a presidente da República nas eleições 2018.

Moro largou o cargo de juiz federal e passou a integrar o governo de Jair Bolsonaro desde seu início, em janeiro de 2019. A pasta da Justiça se fundiu à da Segurança Pública, criando um "superministério". No entanto, a relação entre presidente e ministro se desgastou ao longo do mandato. Moro desembarcou do governo no início do ano passado acusando o presidente de tentar interferir em investigações da Polícia Federal.

Mourão também eleito

O general Hamilton Mourão, atual vice-presidente da República, foi eleito senador pelo Estado do Rio Grande do Sul com 44,34% dos votos válidos após 95,01% das urnas apuradas. Ele ficou à frente de Olívio Dutra (PT), com 37,63%, e de Ana Amélia Lemos (PSD), com 16,43%.

Em 2022, os 26 estados e o Distrito Federal elegem apenas um senador por unidade federativa. O Senado é composto por 81 parlamentares. Já nas eleições de 2026, cada unidade federativa elegerá dois senadores.

AOS 86 ANOS

Morre Eder Jofre, o maior peso galo do boxe em todos os tempos

Wilson Baldini Jr.
Agência Estado

Eder Jofre, o maior peso galo do boxe em todos os tempos, morreu, ontem, em São Paulo, aos 86 anos. Ele estava internado desde 4 de março por causa de uma pneumonia, perdeu muito peso e não se recuperou fisicamente. Há sete anos foi diagnosticado com uma doença neurológica degenerativa.

Eder Jofre manteve durante toda a sua vida a coragem e a determinação para enfrentar os adversários da vida, como fez em seus 20 anos de carreira profissional, quando venceu 75 rivais (53 por nocaute) e se consagrou como o maior peso galo da história do boxe. No começo do ano passado, passou a tratar a ETC, encefalopatia traumática crônica, doença diagnosticada em 2013 que lhe causa problemas motores e de memória, com canabidiol ou CBD, sob prescrição médica.

Apontado pela revista The Ring, em 1997, como o nono maior pugilista de todos os tempos, Eder ganhou uma biografia em 2021: Eder Jofre: primeiro campeão mundial de boxe do Brasil lançada nos EUA pelo jornalista e escritor norte-americano Chris Smith.

O livro tem 605 páginas e, segundo o autor, o trabalho "foi o resultado de muitos anos de pesquisa, com várias fontes primárias, comunicação direta com a família Jofre, muitas entrevistas e vai incluir muitas fotografias raras". Uma versão em português vai ser lançada possivelmente em outubro.

Por causa do seu 85º aniversário, o Galo de Ouro recebeu várias homenagens de ex-campeões, que mandaram vídeos nas redes sociais

Há 36 anos, encerrou a vitoriosa carreira, mas permaneceu com um prestígio inabalável no mundo do boxe. Além de ser o maior maior peso galo, ganhou também o cinturão dos penas. Formou ao lado de Maria Esther Bueno e Adhemar Ferreira da Silva, um trio de esportistas brasileiro que goza de maior fama no exterior.

"Eder tinha tudo que um grande lutador deve possuir. Para coroar o pacote, ele também tinha um queixo de ferro e de resistência, a exemplo de Jake LaMotta e Carmen Basilio", escreve o Cyber Boxing Zone, site especializado. "Talvez a qualidade mais impressionante tenha sido a capacidade de adaptação. Jofre era um lutador muito inteligente, que poderia mudar seu estilo para se ajustar a qualquer tipo de adversário. Ele poderia ser brigador, clássico... O cara era uma obra de arte."

> **Eder tinha tudo que um grande lutador deve possuir. Para coroar o pacote, também tinha um queixo de ferro e de resistência**
>
> Cyber Boxing Zone

BALANÇO ESTADUAL

Lula lidera votação na PB com 64,21%; Bolsonaro teve 29,6%

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

No primeiro turno das Eleições 2022, a maioria do eleitorado paraibano, considerando a população que votou em um dos presidenciáveis, rejeitou o atual presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). De acordo com dados da apuração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os 10 outros candidatos somaram 70,38% de votos contrários ao atual governo. O candidato à reeleição somou 29,62%, com o equivalente de 717.416 votos. Luís Inácio Lula da Silva (PT), que concorre ao cargo, foi o maior vitorioso no estado, conquistando 64,21%, totalizando 1.554.868 votos.

Ciro Gomes (PDT) foi o terceiro colocado, com 76.225 votos, resultando em 3,15%. Na sequência, Simone Tebet (MDB) surge com 57.154 votos, um total de 2,36%. Os demais candidatos não chegaram a um ponto percentual, sem ultrapassar a marca de 10 mil votos. Soraya Thronicke (União Brasil) pontuou 0,35%, com 8.713 votos. Felipe D'Ávila (Novo), teve 0,17%, com 3.996 votos.

Padre Kelmon (PTB) teve 1.489 votos (0,06%); Sofia Manzano (PCB) obteve 634 (0,03%); Léo Péricles (UP) teve 578 votos; Vera (PSTU) chegou a 332 votos (0,01%); e Constituinte Eymael (DC), teve 283 (0,01%).

Ao todo, a Paraíba contou com 2.421.688 votos válidos. Além disso, foram registrados pelo TSE o montante de 93.869 votos nulos (3,67%) e 41.922 votos em branco (1,64%).

Em 2018, o candidato do PL obteve 31,30% dos votos no primeiro turno, o equivalente a 677.718. Fernando Haddad (PT) liderou com 984.398 votos, chegando a 45,46%. Já Ciro Gomes, que apareceu com 16,75% na terceira colocação, teve 362.775 votos.

Em comparativo com o resultado das urnas divulgadas nesse domingo, Jair Bolsonaro teve um acréscimo de 39.698 votos, aproximadamente 5,85% de crescimento. Já Ciro Gomes, que também concorreu no pleito, teve uma queda na adesão de 286.550 eleitores, o equivalente a 78,98% de declínio. O PT teve um aumento de 570.470 votos comparando as candidaturas de Fernando Haddad e Lula, configurando um crescimento de 57,95%.

> Foram registrados na Paraíba 2,4 milhões de votos válidos, 93,8 mil votos nulos e 41,9 mil votos em branco

Leia mais na página 12

ELEIÇÕES 2022

Candidatos vão às urnas no estado

Postulantes ao Governo registraram o voto, ontem, em escolas de João Pessoa e de Campina Grande

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Os candidatos ao Governo do Estado foram às urnas ontem para votar em diferentes cidades do estado. Na capital paraibana, o governador João Azevêdo (PSB) aproveitou para votar no início da manhã no Iso –Colégio e Curso, no bairro Jardim Oceania, em João Pessoa e se mostrou otimista em relação à resposta do povo paraibano nas urnas. "As pesquisas demonstram que estamos com uma real condição de estar no segundo turno, e vamos aguardar o resultado das urnas. O cidadão, por meio do voto, é quem vai decidir essa condição".

Ao avaliar o período do primeiro turno, ele frisou que, apesar do cansaço, foi uma "trajetória tranquila e alegre". "Mas, acima de tudo, com muita esperança de que a gente possa renovar esse mandato e que a gente possa continuar fazendo com que esse estado avance". João Azevêdo declarou que, ao longo dos mais de 40 dias de campanha, teve de se desdobrar entre a agenda de governo e os compromissos como candidato. No entanto, mesmo acumulando as duas funções, não deixou de priorizar os deveres enquanto governador. "Diferentemente dos outros candidatos, continuo governador. Então, tenho uma agenda administrativa permanente. Essa foi uma questão que coloquei como foco principal, porque você não pode punir a gestão por conta da eleição".

João Azevêdo declarou que visitou mais de 100 municípios durante as últimas semanas, tentando mostrar os trabalhos realizados, enfocando ao mesmo tempo onde era preciso avançar mais.

Foto: Assessoria

Foto: Evandro Pereira

Foto: Evandro Pereira

Foto: Evandro Pereira

Foto: Assessoria

Votaram em João Pessoa, pela ordem, João Azevêdo, Antônio Nascimento, Major Fábio, Adjany Simplicio e Nilvan Ferreira

Foto: Assessoria

Foto: Fabiana Veloso

Pedro Cunha Lima (esq.) e Veneziano Vital durante a votação

Pedro e Veneziano votaram em colégios de Campina

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

Em Campina Grande votaram os candidatos Pedro Cunha Lima (PSDB) e Veneziano Vital do Rêgo (MDB). Os dois exerceram a sua cidadania em seções instaladas em uma escola estadual e uma particular da cidade. O emedebista votou no final da manhã, no bairro do São José. Já o tucano, chegou a sua seção no início da tarde. Ambos se mostraram confiantes com a campanha que fizeram e se declararam gratificados com a resposta do eleitorado.

Pedro Cunha Lima chegou ao Jardim Tavares, local de votação, acompanhado do pai, o ex-senador Cássio Cunha Lima (PSDB), do prefeito de Campina Grande Bruno Cunha Lima (PSD), e do deputado Efraim Filho (União Brasil), candidato ao Senado Federal. Ele afirmou que sua campanha foi pautada por propostas para melhorar a vida dos paraibanos que nos últimos anos se mostrou desencantado pelos problemas e falta de assistência vivenciada. "Eu tenho um projeto que quero colocar em prática a partir de janeiro de 2023 juntamente com esse time que me acompanhou nos últimos meses, e que tem se comprometido em dar o melhor aos paraibanos".

Pedro frisou que torce pela união das oposições em torno de um plano. "Existirá ao final do dia uma resposta de que as pessoas querem mudar, e vamos dialogar com aqueles que estão compondo candidaturas para organizar a união de um projeto de oposição. Temos a certeza que precisamos reconstruir um Estado com a ajuda de todas as pessoas que querem dias mais promissores".

Veneziano Vital

Já o senador Veneziano Vital foi à Escola Municipal Roberto Simosen acompanhado de assessores e correligionários. O emedebista afirmou que o país não pode perder a chance de se pacificar, elegendo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para comandar o Brasil novamente. "É a oportunidade de voltar a termos união, de pacificar, de reorganizar a nossa nação que ficou muito dividida por força de instigações do atual presidente. Ademais, temos um país que voltou a figurar no mapa da fome com milhões de pessoas com a incerteza do que vai comer no dia, ou certas de que nada terão para se alimentar. É revoltante que uma conquista tão expressiva que tivemos durante o governo Lula tenha sido jogada fora em tão pouco tempo pela atual gestão", declarou.

Conforme Veneziano, a ideia de se lançar candidato ocorreu a partir do momento do diagnóstico de que a Paraíba precisava avançar em vários setores. "Foi por essa essencial razão que nós nos permitimos, ao lado de tantos companheiros, participar como candidato a governador. Com pé no chão, determinação, humildade e com as melhores expectativas".

Avaliação da campanha eleitoral na Paraíba

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com
Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Em João Pessoa votaram ontem a maior parte dos candidatos ao governo. Nilvan Ferreira (PL) votou pela manhã na Escola Municipal Seráfico da Nobrega, no bairro de Manaíra. O candidato chegou a sua seção ao lado de correligionários e declarou estar confiante com o resultado das eleições deste ano. "Minha expectativa são as melhores: que a verdade apareça nas urnas independente de qualquer pesquisa. A verdade dessa votação é a verdade das ruas que eu senti durante esse tempo de campanha", afirmou.

O candidato criticou os resultados das últimas pesquisas eleitorais e observou que elas teriam sido orquestradas para tentar prejudicar o presidente da República e os candidatos de Jair Bolsonaro nos estados brasileiros, tentando "interferir na consciência das pessoas durante um dia importante para a democracia".

Em uma avaliação de sua campanha Nilvan ressaltou que, durante esse período, procurou deixar bem claro o que estava em jogo nas Eleições 2022 e, por isso, tentou apresentar os projetos mais ousados para modernizar o Estado. "Minha campanha foi boa, positiva. Eu deixei evidente o que estava sendo discutido nessa eleição. Por isso, eu procurei apresentar diversas propostas e ideias para o Estado relacionadas aos impostos, energias renováveis e outros temas", acrescentou.

Em relação a um possível segundo turno, ele pontuou que esperava o apoio daqueles que desejavam uma Paraíba diferente. No entanto, não comentou sobre a possibilidade de apoiar outros candidatos ao governo neste cenário. "Quem quiser uma Paraíba diferente vai estar comigo no segundo turno. Vamos desmoralizar todas essas pesquisas. Eu fiz minha parte, fui um guerreiro no sentido de dizer o que eu desejava para a Paraíba. Esse foi um dia muito importante na construção dessa consciência perante as pessoas", disse.

Adjany Simplicio

A candidata do PSOL, Adjany Simplicio, chegou para votar por volta das 9h30 na Central de Aulas da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, afirmando ainda estar confiante em chegar ao segundo turno, mas já considerando que tenha cumprido o papel que lhe foi atribuído pelo partido nessas eleições. Em entrevista à imprensa realizada antes de aguardar na fila de votação, a candidata fez um balanço de sua participação no pleito.

Acompanhada por assessores e candidatos da mesma legenda, Adjany Simplicio ressaltou o perfil de defesa dos direitos humanos e da mulher que foi defendido por ela durante todo o período eleitoral. "O mais marcante foi ter o reconhecimento das mulheres da necessária ocupação desse espaço, de a gente estar trazendo representatividade e as pautas de luta que as mulheres reivindicam. Outro elemento importante foi a ampliação da participação popular", destacou a candidata. Essa foi a primeira vez que a pedagoga e professora da educação básica na Rede Municipal de João Pessoa concorreu ao cargo de governadora.

No momento da votação, a candidata preferiu não adiantar qualquer conversa sobre possíveis alianças com os candidatos ao governo num segundo turno. "Primeiro, a gente tem uma comemoração para fazer hoje. Tenho certeza que será uma comemoração forte e importante para nossa história", afirmou. Filiada ao PSOL há seis anos e levando propostas que se baseiam na luta pelos direitos da classe trabalhadora, Adjany Simplicio acredita que o partido conseguiu se expandir nesse processo eleitoral. "A gente vem crescendo e as pessoas vêm reconhecendo como um lugar legítimo e uma candidatura verdadeira. Saímos maiores".

Major Fábio

Distante de repetir a atenção que recebe por suas declarações inflamadas, o candidato ao governo da Paraíba, Major Fábio (PRTB), chegou de forma discreta, por volta das 9h15, ao local de votação na Central de Aulas da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. Demonstrando aceitação com um apoio pouco expressivo e sem condições de levá-lo ao segundo turno, o ex-deputado federal contou à imprensa, antes de entrar na cabine de votação, que foi prejudicado pelo financiamento público de sua campanha. O candidato reformado da Polícia Militar da Paraíba aproveitou ainda para pedir aos eleitores que aceitem o resultado das urnas.

"A campanha ficou marcada pelo fundo eleitoral mal distribuído, onde uns tem muito e outros têm muito pouco. Eu não tive um centavo de fundo eleitoral, que vem do bolso do cidadão. Eu sou um cidadão, pago os meus tributos e estou atento às necessidades da sociedade", destacou o candidato de 54 anos, natural de Recife (PE). Concorrendo por uma chapa que não conseguiu fazer alianças com outros partidos, Major Fábio protestou contra a falta de espaço que teve para divulgar sua candidatura. "Eu fui barrado em alguns eventos democráticos, algumas entrevistas e debates. Me senti muito pequeno diante dos outros candidatos nesse sentido da democracia, que precisa ser bem exercida. Acredito que não houve esse exercício com justiça. Espero que isso possa mudar, mas tenho poucas esperanças".

Diante da realidade trazida pelas urnas, o candidato, que em 2014 ficou em quarto lugar na disputa ao governo da Paraíba, já planejava o posicionamento que vai assumir no segundo turno deste ano, mesmo antes do encerramento do horário de votação. "Nós já estamos conversando juntamente com o Sérgio Queiroz, nosso candidato a senador. Vamos sentar e o que for decidido nós vamos acompanhar o partido e decidir o que é o melhor para a Paraíba. Vamos analisar os resultados. Esperamos que haja segundo turno, não apenas na Paraíba, mas no Brasil", antecipou.

Com um clima que se mostrou de normalidade no seu local de votação, Major Fábio criticou quem apontou a possibilidade de haver violência política no atual pleito. "Para o barulho que a gente ouviu durante todo o processo, estamos votando em um clima de muita tranquilidade. Brasileiro é muito pacífico, ama a sua pátria e sabe que esse momento é democrático, não é o momento de briga e confusão", frisou.

Antônio Nascimento

O candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), líder sindical Antônio Nascimento, votou durante a manhã na Escola Municipal de Ensino Fundamental Radegundes Feitosa, no bairro José Américo, em João Pessoa. Acompanhado pela candidata a vice-governadora, a professora Alice Maciel, ele obedeceu a ordem da fila e esperou a sua vez para votar.

Com voto previsto para acontecer às 10h, o candidato chegou com atraso e votou por volta de 11h. Desde a chegada no local de votação até o trajeto até sua seção, ele conversou com os eleitores e pediu apoio. Além da vice, estavam com o candidato do PSTU alguns correligionários que votaram na mesma seção.

Antônio Nascimento afirmou que esta foi a sua primeira candidatura ao governo do estado e, antes de chegar à urna, afirmou que a expectativa era muito boa, com uma eleição pacífica. "Com fé em Deus, vai dar tudo certo. Parabenizamos a todos os paraibanos e agradecemos a receptividade nas cidades onde pudemos chegar", comentou.

Ele lamentou a desigualdade do processo. "Nós somos um partido pequeno e não temos as mesmas condições de disputa. Isso faz com que o eleitor tenha dificuldade em conhecer o candidato, como também o candidato tem dificuldade de apresentar suas propostas para os eleitores. Mas, dentro das nossas condições, fomos bem recebidos nas cidades por onde passamos", completou.

SEGURANÇA DO PLEITO

Eleitor quebra urna em Cajazeiras

Operação Voto Seguro registrou 301 ocorrências no estado, incluindo o ato de violência contra o equipamento

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodriguez@gmail.com

As forças de segurança mobilizaram centenas de agentes para garantir a ordem na realização do primeiro turno das eleições na Paraíba. Conforme a operação Voto Seguro, foram registradas 301 ocorrências relacionadas ao pleito eleitoral, entre compra de votos, boca de urna e até violência contra urna eletrônica. Houve redução de 62%, na comparação com as ocorrências eleitorais de 2018

Em Cajazeiras, um eleitor de Jair Bolsonaro socou uma urna eletrônica, quebrou o display do aparelho e foi preso. O eleitor havia se queixado com o mesário de que não estava aparecendo a imagem com o nome do candidato escolhido por ele. Irritado, quebrou o equipamento.

De acordo com vídeo que circula nas redes sociais, o eleitor vestido de amarelo reclamou: "Não saiu voto de Bolsonaro, não pode não. Governador deu certo, tudo deu certo. Bolsonaro deu errado por quê? Eu votei em Bolsonaro", diz. O eleitor foi acalmado por policiais militares.

Conforme o coordenador da operação Voto Seguro, o subcomandante da Polícia Militar da Paraíba, coronel Ronildo Souza, o eleitor era um senhor de idade avançada e apresentava sinais de perturbação e irritação, como se tivesse algum distúrbio. "Ele estava muito exaltado e esmurrou a tela até quebrá-la". O eleitor vai responder à Polícia Federal por crime contra patrimônio público federal.

Conforme o balanço da Polícia Militar, que coordena a operação – a qual inclui Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar e Grupamento Tático Aéreo – os números foram: atendimentos (128), ocorrências (49), crimes eleitorais consumados (32), pessoas presas por crimes eleitorais (37), candidatos encaminhados à delegacia por crimes eleitorais (um), pessoas encaminhadas às delegacias (46), candidatos envolvidos em ocorrências diversas (um), veículos apreendidos ou removidos (sete). Ainda foi apreendida a quantia de R$ 980.

Entre os crimes eleitorais consumados estão: aliciamento de eleitores (três), coação de eleitor por servidor público (um), compra ou venda de voto (cinco), descumprimento do art. 73 da Lei das Eleições (um), desordem prejudicial à eleição (três), promover concentração, transporte ou alimentação de eleitores (um), propaganda eleitoral irregular (12), recusar obediência à Justiça Eleitoral (quatro), violar o sigilo do voto (dois).

Na comparação com as Eleições de 2018, quando as ocorrências eleitorais somaram 85, houve uma redução de 62%.

Avaliação positiva

O secretário de Estado de Segurança, Jean Nunes, faz uma avaliação positiva da movimentação deste domingo. Para ele, isto é resultado de um trabalho de planejamento feito há alguns meses, junto com Tribunal Regional Eleitoral e com a Polícia Federal.

Foto: Roberto Guedes

Secretário de Estado de Segurança, Jean Nunes, avaliou que as eleições foram tranquilas, apesar das ocorrências registradas

Houve poucas ocorrências, com relação ao tamanho da operação, que é a maior das forças de segurança

Jean Nunes

"A gente conseguiu dar conta da segurança, deslocar policiais para o interior, incluindo os da Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. Houve poucas ocorrências, com relação ao tamanho da operação, que é a maior das forças de segurança", afirma Jean Nunes.

Ele opina que a polarização política que assola o país não afetou o andamento do pleito. "Nossa população é pacata e ordeira, e compreendeu que o dever é exercer sua cidadania de maneira pacífica". Quanto ao armamento, não houve registro de ocorrências de pessoas portando armas de fogo nos locais de votação.

Boca de urna

As ocorrências de boca de urna foram diversas. Ainda na madrugada, quatro pessoas foram detidas fazendo propaganda de uma candidata a deputada federal. Em Santana de Mangueira, um cabo eleitoral de uma candidata a deputada estadual foi preso ao distribuir dinheiro junto a material de campanha dela. Em Serraria, também houve prisão por flagrante de distribuição de material de campanha, próximo ao local de votação.

Em São João do Rio do Peixe, o candidato a deputado estadual, Airton Pires, foi preso após ser flagrado distribuindo material de campanha no local de votação. O candidato foi flagrado pelo juiz eleitoral, que acionou a Polícia Civil. Na delegacia, foi lavrado termo circunstanciado de ocorrência (TCO) e o candidato foi liberado.

Uma vereadora de Belém do Brejo do Cruz também foi flagrada distribuindo "santinhos" próximo ao local de votação. Ela foi conduzida a uma delegacia para lavratura de TCO.

Confusão

Em Uiraúna, Sertão paraibano, o prefeito João Bosco agrediu um eleitor após ser acusado de fazer boca de urna. Ao se irritar, o prefeito derrubou o telefone celular do eleitor que o gravava em vídeo. O agredido é esposo da presidente da Câmara de Vereadores da cidade, Amélia Fonseca.

Em JP, presos foram levados à sede da Polícia Federal

No cumprimento da legislação eleitoral, os eleitores não podem ser presos ou detidos, desde cinco dias antes das eleições, a menos em caso de flagrante delito, em cumprimento de sentença judicial por crime inafiançável ou em razão de desrespeito a salvo-conduto. A medida é estendida por 48 horas após o primeiro turno.

Segundo o Código Eleitoral, os eleitores presos ou detidos devem ser conduzidos a um juiz para verificar a legalidade do ato. Constatada, irregularidade, a prisão será cancelada, com responsabilização a quem mandou prender ou deter.

No caso dos candidatos, eles não podem ser presos desde 17 de setembro, com exceção de flagrante delito. Em caso de haver segundo turno, a imunidade eleitoral é retomada para eleitores e candidatos.

Em João Pessoa, os eleitores presos em flagrante por crimes eleitorais, foram levados para a sede da Polícia Federal, no bairro Jardim Luna. Para crimes não eleitorais, os presos foram encaminhados para a Central de Polícia, no bairro do Geisel. Em outros municípios, foram levados para as delegacias seccionais.

Eleitores detidos ao gravar

Em João Pessoa, um eleitor foi detido, após filmar seu voto, no Colégio Dom Hélder Câmara, Valentina de Figueiredo. Em Bayeux, outro homem foi preso, na Escola Petrônio de Figueiredo, no bairro da Imaculada, ao fazer fotografia na cabine de votação. Mesma situação foi constatada na cidade de Cacimba de Dentro. O envolvido também foi preso e levado à delegacia, onde foi lavrado TCO.

Na cidade de Mato Grosso, uma mesária foi presa por ensinar eleitores a votar, infringindo lei eleitoral. Já uma parlamentar mirim foi conduzida a uma delegacia, na cidade de Belém do Brejo do Cruz, acusada de compra de voto. Foi lavrado TCO e ela foi liberada.

De acordo com o coronel Francisco Campos, comandante do 2º Comando da Polícia Militar, em Patos, referente a 88 cidades, o dia de ontem transcorreu dentro da normalidade e até calmaria, considerando eleições passadas. "Verificamos um clima pacífico e ordeiro. A Polícia Militar, mais uma vez, cumpriu seu papel na garantia do direito à democracia do cidadão paraibano e fez a segurança nos locais de votação", afirma.

Homicídio em Coremas

O segurança Everaldo Honório da Silva, que já trabalhou para o prefeito de Coremas, Irani Alexandrino, foi atingido por cinco tiros, na manhã de ontem, e faleceu. Tanto a vítima quanto o autor dos disparos, estavam em um bar, quando ocorreu o crime. O suspeito fugiu e continua desaparecido.

De acordo com o coronel Francisco Campos, a vítima pode ter sido alvo de vingança. "Ele tinha histórico de consumo de drogas e estava em instituição de reabilitação há poucos dias", aponta.

Conduta vedada

Na cidade de Catolé do Rocha, dois policiais militares participaram de uma carreata, na noite de sábado, e exibiram uma bandeira do Brasil, na janela da viatura que conduziam. Conforme o subcomandante da Polícia Militar da Paraíba e coordenador da operação Voto Seguro, coronel Ronildo Souza, os agentes foram conduzidos à sede da Polícia Federal, em Patos, onde foi registrado termo circunstanciado de ocorrência (TCO).

"Os policiais militares vão responder criminalmente pela conduta adotada com a abertura de um inquérito policial militar e serão julgados pela Justiça Militar", explica Ronildo Souza.

Apreensões

A Polícia Federal apreendeu a quantia de R$ 527.111, em sua atuação no primeiro turno das eleições. As ocorrências de crimes eleitorais foram duas prisões por compra de votos, lavratura de oito termos circunstanciados de ocorrência e abertura de sete procedimentos para apuração de crimes em inquérito policial sem presos.

Os crimes capitulados nas ocorrências policiais foram os do art. 39, §5º, III, da Lei 9504/97 (boca de urna), art. 299 (compra de votos), art. 309 (votar mais de uma vez no lugar de alguém), art. 312 (violar ou tentar violar o sigilo do voto), art. 344 (recusar o serviço eleitoral sem justa causa) e art. 350 (falsidade ideológica eleitoral), do Código Eleitoral, e art. 11, III, da Lei nº 6091/74 (distribuição de refeições a eleitores em troca de votos).

Aproximadamente 160 policiais federais participam da operação em João Pessoa e em outras 15 cidades-polos, integrados com as demais forças de segurança pública, Justiça Eleitoral e Ministério Público Eleitoral. A Polícia Federal prestou apoio ao Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba na escolta e guarda das urnas submetidas ao teste de integridade.

Foto: Polícia Militar

Polícia Militar esteve presente nos locais de votação e garantiu a segurança do pleito em todo o estado

ELEIÇÕES NA PARAÍBA

Grandes filas marcam dia de votação

Coordenadores consideraram o movimento tranquilo, mas eleitores reclamaram da falta de acessibilidade

Fotos: Evandro Pereira

As filas se formaram ainda no expediente da manhã em praticamente todas as seções; o tempo de votação também foi maior

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba foram instaladas em todo o Estado 9.602 seções eleitorais e 1.733 locais de votação.

Desse número, 1.610 seções e 209 locais de votação estão localizados na cidade de João Pessoa. O estado também contou com 37.264 mesários.

Dos 3.091.684 eleitores aptos a votar 559.205 estavam na capital paraibana.

Já nas primeiras horas de ontem a movimentação nos colégios eleitorais da cidade era intensa, várias filas se formaram.

Apesar da grande quantidade de pessoas, a manhã de domingo foi tranquila, conforme a coordenadora da Escola Municipal Seráfico da Nobrega, Vanja Costa, que fez parte da equipe que auxiliou nas eleições nesta unidade de ensino, no bairro de Manaíra. "Foi uma manhã sem incidentes."

Alguns eleitores preferiram ir já pela manhã e seguir para outras atividades. Era o caso do cirurgião dentista Rauly de Barros que mora em Tambaú e vota no mesmo bairro. Para ele, a importância do voto é escolher os representantes do povo que podem ouvir os anseios da população. "Estamos nesta festa democrática que é a escolha dos nossos representantes", destacou.

Acessibilidade

No entanto, alguns eleitores sentiram dificuldades relacionadas à acessibilidade nos locais de votação, principalmente as pessoas com deficiência. Esses relataram problemas para entrar em muitos espaços. Maria Helena Gondim usa cadeira de rodas e afirma que as complicações sofridas ontem apenas refletem as situações vividas por ela todos os dias. "Senti muita dificuldade para entrar na escola e para chegar na minha seção", disse.

Os profissionais responsáveis por organizar a votação também tiveram que dar prioridade nas filas para os eleitores com mais de 60 anos. Muitos deles tinham mais de 70 e não eram obrigados a votar. Mesmo assim, fizeram questão de comparecer à sua seção eleitoral.

Melania Pontes, mora no bairro de Manaíra e tem 86 anos. Ela conta que desde os 18 sempre vai votar. Mesmo com dificuldades de mobilidade não queria perder essa oportunidade de colaborar para o futuro do país. "Se eu quero amanhã cobrar alguma coisa, eu hoje tenho que contribuir votando. Eu sou responsável por isso: se eu não voto, não tenho como depois dizer que algo faltou ou está errado, sem ter ajudado a construir. Eu só construo com o meu voto", opinou.

Para ajudá-la a chegar a Escola Municipal Seráfico da Nobrega – onde fica sua sessão - ela contou com a ajuda da amiga, Morena Gallina que vota no mesmo colégio. "As pessoas com mais idade têm mais vontade de votar e esse voto para elas é a sua cidadania".

Já Ivonilde Guilherme, de 95 anos, e Maria Marta Mendonça de 80, são do bairro do Bessa e fizeram questão de votar. Para elas, aquele era um momento muito especial. "Apesar de haver dificuldades algumas vezes, nunca perdemos uma eleição. Desde quanto votamos pela primeira vez, não deixamos de participar desse dia", comemora Maria Marta.

Diferente das últimas eleições, em 2020, este ano, era reduzido o número de pessoas usando máscaras nos locais de votação.

Semob fez várias modificações no trânsito

As equipes da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP) estavam nas ruas da capital desde às 5h de ontem para ordenar o fluxo dos veículos no entorno dos colégios eleitorais.

Nas proximidades dos locais de votação, o trânsito era intenso e a chegada das pessoas para o voto ficou um pouco mais lenta. De acordo com o plano operacional de transporte e trânsito executado durante o domingo de eleição, cerca de 80 agentes de mobilidade estavam espalhados na Capital ao longo do dia para informar os desvios até o final do pleito.

Os pontos de interdição estavam nos arredores do Fórum Eleitoral, no bairro de Tambiá; o Tribunal Regional Eleitoral, no Centro; o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), em Jaguaribe; o Colégio Olívio Ribeiro, nos Bancários, Colégio Papa Paulo VI, em Cruz das Armas e no Colégio Oscar de Castro, também em Cruz das Armas.

Nos trechos interditados, foi autorizada apenas a circulação de veículos para moradores locais, viaturas caracterizadas, pessoas com deficiência que foram votar e servidores a serviço do pleito eleitoral.

Além dos bloqueios, ainda foram monitorados os colégios Oscar de Castro, José Lins do Rego, Geo Tambaú, Alice Carneiro, Leonel Brizola, Meta e Master. Mesmo com a orientação da Semob-JP dos eleitores evitarem os períodos de grande movimentação, muitos deles compareceram aos colégios eleitorais durante a manhã, principalmente entre as 8h e 11h.

Ruas da cidade são tomadas por "santinhos"

As ruas de João Pessoa amanheceram, ontem, tomadas por material de campanha de dezenas de candidatos. Apesar de ser considerado crime eleitoral e ambiental, a prática conhecida como "derrame de santinhos" é recorrente durante as eleições e, geralmente, acontece nas proximidades dos locais de votação.

Em Jaguaribe, por exemplo, a grande quantidade de papéis dessa natureza, em algumas ruas, cobria as calçadas não só dos colégios eleitorais mas também das residências e estabelecimentos comerciais daquele bairro. O problema também foi detectado em outros bairros, como Cristo Redentor, José Américo, Mangabeira, entre outros.

Para a eleitora Sandra Dias, a prática reflete a falta de respeito dos próprios candidatos com os moradores destes locais e, principalmente, com o meio ambiente. "Essa distribuição deveria ser realizada de forma organizada, não assim como acontece todos os anos, deixando as ruas completamente sujas", reclamou a ambulante.

A técnica de enfermagem Silvana Gomes também compartilha da mesma opinião. Para ela, o descarte de santinhos "é uma prática absurda" e deve ser duramente fiscalizada. "Se é algo que todo ano acontece, e é comum nas imediações das escolas e locais onde há urnas, deveria, então, haver mais fiscalização para coibir e evitar este tipo de coisa", ressaltou.

Em nota, a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) informou que reforçou a equipe de trabalho para garantir a limpeza da capital durante o primeiro turno das eleições 2022. "Os agentes iniciaram as atividades de varrição e coleta de resíduos ao meio-dia, no entorno dos principais colégios eleitorais e seguiram até as 18h", diz trecho do documento. As ações também foram estendidas às principais vias da cidade, bem como à toda extensão da orla. Ainda segundo a Emlur, os serviços serão retomados de maneira reforçada na manhã de hoje.

LAZER

Depois de cumprir o dever cívico, um passeio na praia

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

O casal João Flávio Galdino e Calina Gomes optou por votar no início da tarde, e do colégio, no bairro de Mangabeira, seguiu para a orla de João Pessoa. Cadeiras na calçada, isopor com bebidas e petiscos montaram o cenário para esperar o resultado do pleito.

"Viemos direto aqui para o Busto pra escolher um bom lugar e ficar aguardando a festa levando essa brisa maravilhosa. Só vamos embora quando comemorarmos a vitória", disse Calina, que é moradora do bairro do Valentina.

Enquanto muitas sessões estavam cheias de eleitores, na orla da Praia de Tambaú o movimento por volta das 15h era tímido. Na praia poucos banhistas aproveitaram a tarde de domingo. Na calçadinha a movimentação também estava aquém do que se costuma ver nos finais de semana.

O construtor Nailson Justino aproveitou a tranquilidade para passear com a família. "Votamos por volta das 13h lá no Alto do Mateus e viemos curtir a tarde, tomar um açaí e esperar o resultado da votação", pontuou.

O calçadão da orla de Tambaú costuma ser ocupado em comemorações, inclusive no que diz respeito à política. Pessoas como Reinaldo Oliveira que votou ainda pela manhã e aguardava ansioso pelo resultado. Para o educador, que fez questão de falar os nomes dos candidatos que escolheu, é preciso torcer, mas também cobrar. "Tem que trabalhar pelos mais pobres.

E eu estou aqui para esperar esse resultado e comemorar a vitória dos meus candidatos".

Teve também eleitor que ficou de fora do pleito. A psicóloga Rafaela Albuquerque, que vota em Recife, estava em João Pessoa para uma seleção de trabalho e aproveitou o domingo para ir à praia. "Sempre participo das eleições e contribuo com meu voto, mas dessa vez foi totalmente fora da curva.

Fiquei com muita pena de não ter conseguido ir, mas está sendo por um motivo importante pra mim", finalizou.

Campina Grande tem um dia tranquilo

As ruas de Campina Grande tiveram uma intensa movimentação durante todo o dia de ontem. Muitas pessoas saíram às ruas vestidas com cores dos seus candidatos. Já a partir das 9h, nas seções eleitorais, filas de eleitores formaram, com as pessoas se antecipando para votar e ter o domingo livre para curtir. Na Escola Estadual Raul Córdula, bairro do Novo Cruzeiro, não foi diferente. A contadora Isabela Gouveia Ramos chegou ao local antes das 9h, acompanhada de uma filha adolescente. "Como gosto muito de curtir o domingo, decidi vir mais cedo pra ter o dia todo com minha mãe, que já tem 92 anos e não pode mais sair de casa. Então daqui, vou pra lá pra passar o dia com ela", contou.

Lixo da eleição

Nas ruas localizadas no entorno dos colégios de votação, como sempre acontece, o lixo começou a acumular antes mesmo do meio-dia. Por todos os lados, 'santinhos', bandeirolas e panfletos se espalharam e eram levados de um lado para o outro com a força do vento.

Para deixar a cidade limpa, a Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente montou um plano especial. Ontem, cerca de 100 homens trabalham em regime de plantão para limpar os principais corredores da cidade. Hoje serão mais de 150 homens e mulheres que estarão nas ruas logo cedo, com a finalidade deixar novamente as vias da Rainha da Borborema limpas, evitando que o lixo se acumule em esgotos e bueiros.

Cerca de 100 homens trabalham em regime de plantão para limpar os principais corredores da cidade

EM JOÃO PESSOA

Rodoviária não teve ônibus extras

Embarque e desembarque de passageiros ficou dentro do esperado pela administração para o domingo

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Se comparado a um dia de domingo comum, o Terminal Rodoviário de João Pessoa estava mais movimentado na manhã de ontem. Houve eleitor que deixou para votar longe de casa e, por isso, teve de pegar a estrada. De acordo com Sabrina Dellaqua, gerente do Núcleo do Terminal Rodoviário de João Pessoa e de Campina Grande, não foi preciso colocar ônibus extras no domingo, porque a expectativa de maior circulação de pessoas no local foi para sexta-feira e o sábado.

"Nesse domingo deverá haver mais o retorno do pessoal que já votou. A movimentação deve ficar dentro do normal, entre 2.500 a 3.000 embarques. Agora, de sexta a segunda-feira, a expectativa é se alcançar 14 mil embarques, o que representa um aumento de 20%, se comparado a um período normal", disse.

Nesses quatro dias, a frota teve aumento de 35%. A orientação do Terminal Rodoviário era para que os usuários buscassem as empresas credenciadas, evitassem transportes clandestinos e procurassem as empresas dentro do terminal ou em sites oficiais para garantirem a segurança da viagem.

Cuidados

A orientação do Terminal Rodoviário era para que os usuários buscassem as empresas credenciadas e evitassem transportes clandestinos

Foto: Roberto Guedes

Administração da Rodoviária de João Pessoa estima que de duas mil a três mil pessoas tenham passado pelo terminal ao longo do dia

Gratuidade em algumas cidades ajudou viajantes

Uma das pessoas que votou longe de casa foi Janaína Ferreira, que estava no Terminal Rodoviário de João Pessoa aguardando o ônibus que ia para Gurinhém. "Vou visitar a minha mãe lá e também votar. Não consegui transferir o título para João Pessoa e por isso vou viajar".

A estudante Iasmim Pombo também estava no portão de embarque, rumo a Campina Grande. Ela contou que é de Campina Grande, mas que estava passando uns dias em João Pessoa. "Agora vou retornar para Campina Grande e ficar por lá depois das eleições".

Já o pensionista José Geraldo Fernandes contou que mora no município de Cruz do Espírito Santo, no entanto votava na cidade de Bayeux, localizada na Grande João Pessoa. No final da manhã, ele já tinha comprado a passagem para voltar para casa. "Saí de Cruz do Espírito Santo de 5h, visitei um filho que mora em Bayeux, votei e agora vou retornar para minha cidade".

A dona de casa Edilene Gomes contou que residia na cidade de Ingá e estava em João Pessoa, na casa da namorada Eduarda da Silva Lima. As duas estavam no Terminal Rodoviário da capital. "Vou votar em Ingá, visitar uns parentes e também votar . Amanhã estaremos de volta a João Pessoa", disse Edilene.

Saiba mais

Na cidade de Campina Grande, os passageiros das zonas urbana e rural tiveram gratuidade, nesse primeiro turno, nas viagens municipais feitas pelos transportes públicos. Para ter acesso ao serviço de forma gratuita, foi preciso apresentar o cartão Vale Bus Card e o título de eleitor.

A iniciativa foi publicada no decreto municipal número 4.707. O documento também apontou que os transportes públicos urbanos teriam um acréscimo de 70% ontem para atender a demanda.

ATRASOS

Eleitores reclamam do transporte público

Ítalo Arruda
Especial A União

Além das longas filas nas seções eleitorais e da sujeira provocada pelo descarte de "santinhos" nas ruas de João Pessoa, os eleitores também enfrentaram dificuldades no deslocamento até seus respectivos locais de votação devido à demora do transporte público. Apesar da operação especial organizada pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana da capital (Semob-JP), os usuários se queixaram do tempo de espera por um ônibus durante o primeiro turno das eleições.

A aposentada Maria Verônica relata que passou mais de uma hora e meia esperando um ônibus no bairro onde mora, em Mandacaru, para se deslocar até o local de votação, que fica em uma escola no bairro da Torre. "Já que é eleição, eles deveriam dobrar a quantidade de ônibus para garantir que a gente consiga votar sem estresse", se queixou a passageira, ressaltando que este é um problema constante. Maria também enfrentou uma longa espera para retornar para casa. No momento em que falou com a reportagem, a aposentada estava há mais de uma hora aguardando o transporte em um dos abrigos instalados na Avenida Epitácio Pessoa.

Situação parecida também vivenciou a auxiliar de serviços gerais Maria Evangelina, que até às 16h ainda não tinha conseguido um ônibus para chegar à seção onde vota, em Cabedelo. Ela conta que, por causa do trabalho, só pôde se deslocar para exercer sua cidadania diante da urna no fim da tarde. "Eu sei que nos domingos o tempo de espera já é maior em relação aos dias de semana, mas era pra ter mais ônibus disponíveis para a população", reclamou Evangelina.

Segundo a Semob-JP, as empresas concessionárias de transporte coletivo operaram com quadro extraordinário, mantendo 70 linhas em circulação. Além disso, houve implantação de mais veículos para reforçar as linhas 1500, 5100, 3200, 401, 504 e 523. A reportagem tentou contato com a Semob de Cabedelo para esclarecimentos sobre o funcionamento do transporte público do município, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno.

Foto: Ortilo Antônio

As empresas de transporte coletivo, de acordo com os usuários, não atenderam ao aumento da demanda

Segundo a Semob-JP, as empresas concessionárias de transporte coletivo operaram com quadro extraordinário

SERTÃO

Na região de Sousa, dia de eleição é considerado tranquilo

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Na região do Sertão, polarizada pelo município de Sousa, 80.305 eleitores que compreendem a 35ª e 63ª zonas eleitorais estiveram aptos a exercer o ato da cidadania através do voto, durante todo o processo eleitoral do primeiro turno, no último domingo. A votação em todas as 168 seções da 35ª zona, em Sousa e Marizópolis, foi iniciada às 8h, bem como as demais 108 seções da 63ª zona, nos municípios de Aparecida, Lastro, Nazarezinho, Santa Cruz e São Francisco.

Na Escola Maria Aurita funcionaram as sessões 97, 98 e 99, pertencentes a 35ª zona, em Sousa. Durante o período da manhã a movimentação foi intensa, com filas enormes sendo formadas no interior do local. Mas de acordo com a representante da Justiça Eleitoral, todo o processo eleitoral aconteceu de maneira tranquila.

"Tudo ocorreu tranquilamente, não houve nenhuma anormalidade no ato do voto. Seguimos rigorosamente os critérios higiênicos no combate à Covid-19 e o acesso prioritário à idosos e pessoas com deficiência", pontuou Letícia Melo, gerente de Apoio Logístico de Votação e Transmissão (ALVT) da Justiça Eleitoral.

O segundo colégio eleitoral da 35ª zona contabiliza 11 seções eleitorais. E o grande número das sessões, localizadas na Escola Mestre Júlio Sarmento, refletiu na participação ativa dos eleitores, novamente, sem nenhum registro com ocorrência de anormalidade.

"Os eleitores compareceram em massa e obtivemos um pequeno número de abstenções. Apesar das grandes filas, seguimos a ordem de preferência para idosos e pessoas com deficiência auditiva e visual, que puderam contar com os recursos de áudio e intérpretes da urna eletrônica.

Filas

Durante o período da manhã, a movimentação foi intensa, com filas enormes sendo formadas no interior dos locais de votação

Os eleitores que tinham poucas dificuldades, demoraram em média, seis segundos para finalizarem o voto. De forma geral, foi uma eleição tranquila", pontuou Vitor Douettes, gerente do (ALVT) da Justiça Eleitoral.

Entre os eleitores situados na 35ª zona, o funcionário público, Itamar de Andrade, acordou cedo para realizar o seu papel de cidadão. Agora ele vive a expectativa para que os novos representantes, possam realizar políticas públicas capazes de impulsionar o desenvolvimento na região polarizada pelo município de Sousa.

"Fico feliz por ter exercido o papel da cidadania e, principalmente, por ter confiado o meu voto nos candidatos que acredito que possam gerar progresso para Sousa e região. No entanto, independentemente dos políticos eleitos, desejo que eles tenham o discernimento de conduzirem de forma responsável, o nosso estado e nosso país", disse.

A 35ª zona eleitoral, que compreende os municípios de Sousa e Marizópolis totaliza 46.662 eleitores. Já a 63ª zona eleitoral com os municípios de Aparecida, Lastro, Nazarezinho, Santa Cruz e São Francisco, totaliza 27.537 eleitores.

SEGUNDO TURNO

João e Pedro irão disputar o Governo

Candidato à reeleição, governador João Azevêdo obteve 863 mil votos, enquanto Pedro Cunha Lima, 520 mil

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

O governador João Azevêdo (PSB), candidato a reeleição, comemorou, ontem à noite, durante a entrevista coletiva os mais de 863.174 votos obtidos no primeiro turno das Eleições de 2022. O candidato disse que vai, agora, buscar outras forças políticas para agregar nas disputas do segundo turno.

"Vamos buscar outras forças políticas para que possamos agregar no segundo turno. Vamos buscar aquelas que queiram conversar. A forma de fazer política é essa, buscar. A articulação será feita pelo PSB, o nosso partido, junto com os outros dez partidos que compõem nossa base, através dos deputados estaduais, novos aliados. Vamos continuar fazendo uma campanha limpa, focada em ser propositiva, discutindo propostas e melhorias para a vida dos paraibanos", explicou João Azevêdo.

O candidato iniciou a coletiva agradecendo a Deus, a sua família pela paciência que teve durante a campanha, a militância do Quarenta e fez uma saudação em especial a candidata ao Senado Federal, Pollyana Dutra.

"Pollyana foi uma guerreira, uma vitoriosa. Lutou até o fim. Por isso, querer render minha homenagem a ela. Fazer uma saudação toda especial a nossa senadora. Agradecer também ao meu vice, Lucas Ribeiro, que com sua jovialidade trouxe oxigênio para nossa chapa. Brindar também a senadora Daniella Ribeiro, outra batalhadora nesta eleição", discursou Azevêdo.

O candidato também falou a respeito dos aliados eleitos para a Câmara Federal e Assembleia Legislativa da Paraíba. João Azevêdo saudou os 20 deputados estaduais e sete federais da sua base, eleitos, que ele disse poder contar para um eventual segundo mandato. Ele também citou e agradeceu o apoio ao prefeito de João Pessoa Cícero Lucena (Progressistas).

"Vou precisar e quero contar com uma bancada forte na Câmara Federal, com os sete companheiros eleitos. Assim como os outros 20 deputados estaduais na Assembleia Legislativa da Paraíba. Com certeza teremos uma bancada grande, forte e unida. Também quero agradecer ao companheiro Cícero Lucena pelo apoio nesta caminhada. Foi muito importante", destacou.

Na coletiva, o candidato socialista também fez uma projeção do que espera da nova etapa da campanha estadual. João disse que vai fazer na trajetória deste segundo turno uma campanha baseada em projetos e propostas. Ele também ressaltou que não atacará a honra de ninguém.

"Nós vamos fazer uma campanha que se discuta projetos e propostas. Isso é que vamos fazer. De mim, vocês não verão ataques à honra de ninguém. Vamos ter um debate de ideias. Comparando o que representa cada projeto para a Paraíba", endossou João Azevêdo.

Foto: Edson Matos

João disse que irá buscar outras forças para o 2º turno

Avaliação do pleito é positiva e meta alcançada

O governador João Azevêdo disse, ontem, durante a coletiva, que o pleito neste primeiro turno foi extremamente positivo e que o planejamento elaborado passava por ele chegar no segundo turno destas eleições, o que acabou se concretizando. Ele ressaltou ainda a expressiva vitória, com mais de 340 mil votos de vantagem em relação ao segundo colocado, Pedro Cunha Lima (PSDB), que obteve pouco mais de 520 mil votos. João teve mais de 860 mil votos.

O candidato socialista destacou ainda que essa diferença de votos obtida neste primeiro turno demonstra a força do projeto que ele capitaneia e do povo paraibano que o apoia nesta caminhada.

"Essa vitória foi extraordinária. Nós chegamos em uma disputa em que toda as vezes eu disse que o nosso planejamento era fazer com que a gente chegasse no segundo turno, já que tínhamos três outros concorrentes pontuando bem nas pesquisas, e nosso foco era que a gente chegasse muito bem no segundo turno e, graças ao esforço de vocês, conseguimos", completou Azevêdo.

O governador João Azevêdo obteve 39,49% votos e foi o mais votado na disputa para governador da Paraíba, nas eleições de ontem. Ele disputará o segundo turno com Pedro Cunha Lima, que obteve 23,92%. As porcentagens são correspondentes à totalização de 97,72% dos votos pelo Tribunal Superior Eleitoral, considerada como eleição matematicamente definida.

João Azevêdo foi eleito pela primeira vez em 2018, no primeiro turno, com 58,19% dos votos válidos. O segundo colocado foi Lucélio Cartaxo (PSD), com 23,37% dos votos válidos.

João Azevêdo Lins Filho tem 69 anos, é o atual governador da Paraíba e disputa a reeleição. Ele é engenheiro de formação, professor aposentado e é natural de João Pessoa.

Foto: Marcos Russo

Pedro promete foco na Paraíba, independente de cor política

Pedro vence Nilvan Ferreira e Veneziano

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O candidato a governador da Paraíba, Pedro Cunha Lima (PSDB), continua na disputa para o cargo no segundo turno. Em uma competição acirrada com mais três candidatos de oposição, o tucano conseguiu 23,90% dos votos válidos (520.155), contra 39,66% do seu adversário, João Azevêdo (PSB), que disputa a reeleição.

Com quase 30 dias de campanha pela frente, Pedro afirmou que não vai mudar a estratégia que o levou até o segundo turno. "A campanha será a sequência de uma história que está sendo construída desde o final do ano passado, com muita humildade e pé no chão. A gente disse que a Paraíba teria uma alternativa, acreditando na força de um propósito. [...] Então a gente segue nessa linha, com as nossas ideias, a gente tem a coragem de falar de alguns temas que a maioria não fala, a gente vai seguir fazendo isso. Esse é o caminho", disse.

Até a véspera das eleições, as pesquisas afirmavam em empate entre Pedro, Nilvan Ferreira (PL) e Veneziano Vital do Rêgo (MDB), que obtiveram 18,68% e 17,15% dos votos válidos, respectivamente. Para o tucano, suas propostas fizeram a diferença no desempate.

"Eu sempre busquei cumprir com meu papel, fazer a minha parte, exigir o melhor de mim. Eu sempre tive um olhar muito focado naquilo que nos cabe. A gente teve muita coerência ao longo dessa caminhada em ser claro na mensagem, em dizer que faremos o governo da educação".

Pedro não descarta nenhum candidato de oposição. "Vou dialogar, vou buscar apoio, não apenas de Veneziano, como de Nilvan, da professora Adjany. De todos os que estão no campo das oposições, Major Fábio, Antônio, Adriano, a gente vai buscar essa unidade para que todos possam se sentir contemplados com aquilo que a gente quer oferecer à Paraíba ano que vem. Então ainda hoje vou procurar o campo das oposições", afirmou.

Por outro lado, no âmbito nacional, o tucano preferiu não se posicionar. No primeiro turno, ele havia declarado apoio a Simone Tebet (MDB), já diante do cenário entre Lula (PT) e Bolsonaro (PL), Pedro preferiu se abster.

"Vamos focar na Paraíba. Desde o início da minha caminhada que eu disse que tínhamos duas eleições distintas, e que nosso foco absoluto é a Paraíba. Também coloco que, independentemente do presidente eleito, está aqui um governador que vai buscar parceiras com Governo Federal ", disse.

Apuração atrasa após longas filas nas seções de votação no Estado

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O eleitor paraibano demorou para saber o resultado das Eleições 2022 na Paraíba. Isso porque a apuração sofreu atrasos. A expectativa da Justiça Eleitoral era de terminar a contagem dos votos até as 19h. No entanto, nesse horário, apenas cinco municípios haviam concluído a apuração e algumas zonas ainda tinham eleitores nas filas.

De acordo com o presidente do TRE-PB, desembargador Leandro Santos, o atraso ocorreu devido às filas longas nas seções, provavelmente provocadas pelo aumento no número de eleitores. "A apuração está num ritmo que não é o esperado. Ao longo dos últimos dias, eu disse que a gente tinha se preparado para montar uma estrutura de TI para divulgar o resultado geral às 19h, mas isso não foi possível por conta de um fenômeno nacional que foi as grandes filas", disse.

Em comparação com 2018, o número de eleitores paraibanos cresceu 7,8%. Nos últimos quatro anos, esse o eleitorado da Paraíba passou de 2.867.649 para 3.091.684. Outro fator apresentado pela Justiça Eleitoral foi o alto percentual de comparecimento dos eleitores. Mais de 2,5 milhões de paraibanos votaram nos 223 municípios do estado, cerca de 82,71%.

Na avaliação do presidente do TRE-PB, as eleições nacionais foram o grande motivador desse fenômeno. "Nós tivemos um fenômeno que eu acho que vai ser um dos mais importantes, que é o da baixa abstenção. Eu acho que o interesse pela eleição nacional desencadeou esse comparecimento em massa, e isso acabou impactando também nas filas", afirmou.

A vontade do eleitor paraibano se refletiu nos votos nulos e brancos, que obtiveram o percentual de 3,67% e 1,64%, respectivamente. Além disso, houve um maior número de pessoas idosas e jovens, que votaram mesmo fora da obrigatoriedade.

Candidatos já podem iniciar a campanha em busca dos votos

Mal acabaram as Eleições 2022 em seu primeiro turno, os candidatos que disputarão o segundo turno para os governos em 12 estados e para Presidência da República já podem, hoje, após as 17h, darem o pontapé para o segundo e decisivo turno. É o que prevê o calendário do Tribunal Superior Eleitoral.

Pelo documento, hoje, dia 3 de outubro, data a partir da qual, decorrido o prazo de 24 (vinte e quatro) horas do encerramento da votação (17h de ontem), até 29 de outubro de 2022, podem funcionar, das 8h às 22h, altofalantes ou amplificadores de som, nos termos do art. 15 da Res.-TSE nº 23.610/2019, que disciplina a propaganda eleitoral

Ainda de acordo com o calendário eleitoral, a partir de hoje, data a partir da qual, decorrido o prazo de 24 horas do encerramento da votação (17h de ontem), até 27 de outubro de 2022, os candidatos, os partidos políticos, as federações e as coligações poderão realizar comícios e utilizar aparelhagem de sonorização fixa, das 8h às 24h, podendo o horário ser prorrogado por mais 2 horas no encerramento de campanha.

"Decorrido o prazo de 24 (vinte e quatro) horas do encerramento da votação (17h do dia anterior), até 29 de outubro de 2022, poderá haver distribuição de material gráfico, caminhada, carreata ou passeata, acompanhadas ou não por carro de som ou minitrio (Código Eleitoral, art. 240, parágrafo único, e Lei nº 9.504/1997, art. 39, §§ 9º e 11 e Res.-TSE nº 23.610/2019, art. 16)", diz trecho do calendário.

Ainda de acordo com o documento, a partir de hoje, até 28 de outubro de 2022, serão permitidas a divulgação paga, na imprensa escrita, e a reprodução na internet do jornal impresso, de até 10 anúncios de propaganda eleitoral, por veículo, em datas diversas, para cada candidato, no espaço máximo, por edição, de 1/8 (um oitavo) de página de jornal padrão e de 1/4 (um quarto) de página de revista ou tabloide.

MAJORITÁRIA

Efraim Filho vence para o Senado

Candidato obteve 30,82% dos votos válidos, ultrapassando os concorrentes Pollyana Dutra e Ricardo Coutinho

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Com 30,82% dos votos válidos, Efraim Filho (União) foi eleito senador da Paraíba e ocupará a vaga disponível no Senado Federal. Indo contra as pesquisas, ele recebeu mais de 617.477 votos em todo o Estado, ultrapassando Pollyana Dutra (PSB) e Ricardo Coutinho (PT), que receberam 22,84% e 21,55% dos votos, respectivamente.

O senador eleito agradeceu a Paraíba e atribuiu a mudança do cenário à sua trajetória política. "Um cara jovem, trabalhador e ficha limpa, foi isso que a Paraíba escolheu. Coloquei o pé nas estradas com muita coragem, humildade, e vontade de conquistar a confiança da Paraíba e isso aconteceu. A Paraíba acreditou não em promessas, mas em testemunho", disse.

Além disso, Efraim Filho ressaltou a qualidade da sua campanha, como ponto importante para conquistar os votos dos paraibanos. "A gente surpreendeu porque ninguém esperava isso, fizemos uma campanha que a Paraíba nunca viu. A cultura da Paraíba era escolher um senador aos 45 do segundo tempo, que passava dando um tchauzinho numa garupa na caminhonete. Nós colocamos o pé na estrada há um ano e meio", ressaltou.

Entre as principais bandeiras, o senador eleito enfatizou emprego e saúde, além de prometer um mandato histórico. "Vamos entregar leis que diminui impostos, reduzem a burocracia, gera empregos. Vamos fazer a Paraíba crescer. E saúde, uma das principais pautas, que salvou vidas. [...] Vou entregar o melhor mandato de senador", afirmou.

■ Candidato recebeu mais de 618, 1 mil votos em todo o Estado

Foto: Marcos Russo

Efraim ressaltou a qualidade da campanha, como ponto importante para conquistar os votos

CINCO REVELAÇÕES

Renovação da bancada na Câmara será de 41%

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmailcom

A eleição deste domingo definiu quem serão os representantes da Paraíba na Câmara Federal pelos próximos quatro anos, a partir de 2023. O estado possui 12 cadeiras na casa, destas cinco serão ocupadas por novos representantes eleitos, uma renovação de 41,67%. Os demais sete são candidatos que tiveram o mandato renovado com o resultado das urnas.

Com 99,97% das urnas apuradas, voltam a casa Hugo Motta (Republicanos), com a votação mais expressiva com 158.063 votos; Aguinaldo Ribeiro (PP), com 134.999 votos; Wellington Roberto (PL), totalizando 109.058 votos; Ruy Carneiro (PSC), com 102.531 votos.

Além deles, Gervásio Maia (PSB) foi reeleito com 69.398 votos, Wilson Santiago (Republicanos), com 84.129 votos, e Dr. Damião (União Brasil), com 64.023 votos totais. Não se reelegeram Frei Anastácio (PT), Wilson Santiago (Republicanos) e Julian Lemos (União Brasil).

Cinco novos nomes representarão o estado, são eles: Cabo Gilberto Silva (PL), com 126.854 votos. O ex-prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSC), que somou 114.571 votos. Mersinho Lucena (PP), vice-prefeito de Cabedelo e filho do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, passa a integrar a Câmara com 114.818 votos.

Fecham os representantes Murilo Galdino (Republicanos), sobrinho do deputado estadual reeleito Adriano Galdino, que teve a maior votação da história para a Assembleia, que alcançou 112.785 votos, e Luiz Couto (PT) com 54.851 votos. Mesmo renovando o cenário, Romero Rodrigues e Luiz Couto voltam à casa.

Mais votados

	Candidato	Votos
ELEITO	**Hugo Motta** - REPUBLICANOS	158.171
ELEITO	**Aguinaldo Ribeiro** - PROGRESSISTAS	135.001
ELEITO	**Cabo Gilberto Silva** - PL	126.876
ELEITO	**Mersinho Lucena** - PROGRESSISTAS	114.818
ELEITO	**Romero Rodrigues** - PSC	114.573
ELEITO	**Murilo Galdino** - REPUBLICANOS	112.891
ELEITO	**Wellington Roberto** - PL	109.067
ELEITO	**Ruy Carneiro** - PSC	102.531
ELEITO	**Wilson Santiago** - REPUBLICANOS	84.407
ELEITO	**Gervasio Maia** - PSB	69.405
ELEITO	**Dr. Damião** - UNIÃO BRASIL	64.023
ELEITO	**Luiz Couto** - PT	54.851
	Léo Gadelha - PSC	65.573
	Ricardo Barbosa - PSB	63.777
	Estela Bezerra - PT	44.788
	Rafaela Camaraense - PSB	43.477
	Frei Anastácio - PT	39.598
	Julian Lemos - UNIÃO BRASIL	36.530
	Eliza - PROGRESSISTAS	35.838
	Raniery Paulino - REPUBLICANOS	33.550
	Fernandinha - UNIÃO BRASIL	28.241
	Valdir Trindade - REPUBLICANOS	27.172
	Carol Gomes - UNIÃO BRASIL	22.417
	Dr. Geraldo Medeiros - PSB	19.293
	Silvia da Pesca - REPUBLICANOS	17.753
	Lucélio Cartaxo - PT	14.723
	Guga Oliveira - PROGRESSISTAS	14.353
	Marmuthe - REPUBLICANOS	11.469
	Cantora Munique Marinho - PL	10.284
	Dra. Tatiana Medeiros - REPUBLICANOS	9.784

NOVO PERFIL

ALPB tem 22 reeleições e 14 novos eleitos

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmailcom

Com 14 novos eleitos, a Assembleia Legislativa da Paraíba terá 38,89% de renovação para os cargos do eletivo a partir de 2023. A maioria entre as 36 cadeiras, no entanto, foi de reeleição, com 22 nomes. O mais votado foi o deputado reeleito Adriano Galdino, atual presidente da casa, com a maior votação, o equivalente a 59.075 votos até o fechamento da matéria, com 99,97% das urnas apuradas.

A maior bancada no Legislativo estadual será do Republicanos, que elegeu oito parlamentares. Além de Adriano Galdino, o partido terá as representações de Eduardo Carneiro, Wilson Filho, Márcio Roberto, Francisca Motta, Danielle do Vale, Jutay Menezes, Branco Mendes.

Walber Virgolino (PL) foi o segundo mais votado, com 49.418, seguido por Felipe Leitão (PSD), com 48.277 votos.

Seis mulheres vão formar a bancada feminina, composta por Jane Panta (PP), Francisca Motta (Republicanos), Dra. Paula (PP), Daniele do Vale (Republicanos), Camila Toscano (PSDB) e Cida Ramos (PT). A deputada mais votada foi Jane Panta, com 41.274 votos, com base política em Santa Rita, um dos maiores colégios eleitorais do estado. A deputada foi seguida por Francisca Motta, com 40.230 votos, e Dra. Paula, que obteve 38.799 votos.

Com 32.586 votos, Camila Toscano é reeleita e segue com a tradição da família na política paraibana. "Estou muito feliz e agradecida aos paraibanos que me confiaram mais um mandato na Assembleia Legislativa. Nossa força se renova nesse momento para continuarmos lutando por dias melhores para o nosso Estado. Sonhamos com uma Paraíba de mais oportunidades e vamos buscar isso dia a dia. Obrigada Paraíba, obrigada a cada um que me confiou um novo mandato de deputada estadual", destacou Camila.

O ex-prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PT) também foi eleito e passa a integrar a casa.

Foto: Divulgação

Adriano Galdino teve a maior votação da Assembleia

Desempenho para Assembleia

	Candidato	Votos
ELEITO	**Adriano Galdino** - REP	59.329
ELEITO	**Wallber Virgolino** - PL	49.419
ELEITO	**Felipe Leitão** - PSD	48.277
ELEITO	**Fabio Ramalho** - PSDB	48.260
ELEITO	**Eduardo Carneiro** - SD	47.535
ELEITO	**Wilson Filho** - REP	47.129
ELEITO	**Michel Henrique** - REP	46.699
ELEITO	**João Paulo** - PROGRESSISTAS	46.088
ELEITO	**Chico Mendes** - PSB	43.068
ELEITO	**Tanilson Soares** - PSB	42.087
ELEITO	**Tião Gomes** - PSB	41.806
ELEITO	**Junior Araujo** - PSB	41.800
ELEITO	**Dra. Jane Panta** - PROGRESSISTAS	41.277
ELEITO	**Marcio Roberto** - REP	40.909
ELEITO	**Francisca Motta** - REP	40.230
ELEITO	**Dra. Paula** - PROGRESSISTAS	38.799
ELEITO	**João Gonçalves** - PSB	37.431
ELEITO	**Danielle do Vale** - REP	37.235
ELEITO	**Caio Roberto** - PL	36.809
ELEITO	**Galego de Souza** - PROGRESSISTAS	34.452
ELEITO	**Taciano Diniz** - UNIÃO BRASIL	33.779
ELEITO	**Jutay Meneses** - REP	33.272
ELEITO	**Camila Toscano** - PSDB	32.586
ELEITO	**Cida Ramos** - PT	31.819
ELEITO	**Hervazio Bezerra** - PSB	31.798
ELEITO	**Branco Mendes** - REP	31.202
ELEITO	**Chió** - REDE	28.569
ELEITO	**George Morais** - UNIÃO BRASIL	26.733
ELEITO	**Anderson Monteiro** - MDB	22.218
ELEITO	**Inácio Falcão** - PCdoB	24.266
ELEITO	**Dr. Romualdo** - MDB	24.075
ELEITO	**Tovar** - PSDB	23.577
ELEITO	**Dr. Eduardo Brito** - SD	22.778
ELEITO	**Luciano Cartaxo** - PT	22.272
ELEITO	**Gilbertinho** - UNIÃO BRASIL	21.893
ELEITO	**Sargento Neto** - PL	20.602
	Lindolfo Pires - PROGRESSISTAS	29.162
	Gilma Germano - PSB	26.023
	Manoel Ludgerio - PSDB	23.492
	Dudu Soares - SD	21.936
	Bosco Carneiro - REP	21.066
	Lucinha Lima - PSD	21.059
	Jô Oliveira - PCdoB	20.785
	Silvia Benjamin - REP	19.401
	Alexandre de Zezé - REP	18.582
	Andre Gadelha - MDB	18.374
	Nilson Lacerda - UNIÃO BRASIL	18.109
	Airton Pires - UNIÃO BRASIL	17.438
	Ana Claudia Vital - MDB	17.312
	Tenente Rebeca - PSDB	17.290

SEGUNDO TURNO

Tarcísio e Haddad na disputa em SP

Candidato do Republicanos sai na frente e petista diz que vai procurar aliança com o candidato do PSDB

Ana Paula Grabois
Tânia Rabello
Matheus de Souza
Agência Estado

Tarcísio de Freitas, do Republicanos, e Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, vão disputar o governo de São Paulo no segundo turno das eleições 2022.

Haddad disse que vai procurar aliança com o candidato do PSDB, Rodrigo Garcia, assim como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve fazer com demais forças políticas.

"Temos aí um segundo turno para falar com os nossos aliados potenciais. Tanto o Lula tem uma conversa a fazer com outros setores da sociedade que não vieram conosco no primeiro turno quanto eu aqui em São Paulo tenho todo o interesse em dialogar com as forças que sustentaram a candidatura do Rodrigo Garcia e que podem se sentar à mesa e discutir programaticamente aquilo que nos une, aquilo que nos aproxima", afirmou Haddad.

Foto: Will Dias/Agência Estado

Foto: Fabrício Bomjardim/Agência Estado

Tarcísio de Freitas, aliado de Bolsonaro, e Fernando Haddad, aliado de Lula: no embate

O candidato do PT agradeceu a votação de 36% que obteve, embora abaixo dos 40% que a campanha almejava. Sobre Lula, ele prevê que o ex-presidente deve chegar a 48% dos votos sairá vencedor no segundo turno. Haddad disse que a campanha vai "retomar as ruas, sentar à mesa mais uma vez e retomar o diálogo com a sociedade", com a vantagem do maior tempo de TV. "Vamos tentar explicar as nossas propostas", disse.

O petista considerou, agora, que "o jogo está mais equilibrado, como todo segundo turno" e "isso se reflete na eleição nacional". Segundo o candidato, "o Brasil precisa superar esse momento sob a liderança de Lula".

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro reeleito com 58,22% dos votos

Denise Luna
Agência Estado

■ Bolsonarista vence no Rio com quase 59% dos votos. Freixo ficou em segundo lugar

O candidato do Partido Liberal (PL) ao governo do Rio de Janeiro, e atual governador do Estado, Cláudio Castro, venceu a disputa fluminense no primeiro turno na eleição para governador, obtendo 58,22% dos votos. Em segundo lugar ficou Marcelo Freixo (PSB), com 26,7% da preferência dos eleitores. Castro era vice do governador Wilson Witzel, que sofreu impeachment em abril do ano passado. Na eleição para o governo do Rio de Janeiro, o atual governador teve apoio do presidente Jair Bolsonaro, do mesmo partido, enquanto Freixo foi apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Antes de assumir a vaga de Witzel, o político havia sido vereador pelo Rio de Janeiro em 2016. Durante sua campanha, Castro, advogado e cantor gospel, defendeu o presidente Bolsonaro, mas também fez acenos para o então líder nas pesquisas eleitorais, o ex-presidente Lula, ao declarar que não via ameaça ao país em uma eventual volta do petista ao poder.

REELEITO

Ibaneis Rocha vence eleição com quase o dobro de votos de Grass

Gabriel Baldocchi
e Antônio Temóteo
Agência Estado

O candidato do MDB ao governo do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), foi reeleito no primeiro turno. Ele alcançou 50,27% dos votos. Em segundo lugar, ficou o candidato do Partido Verde, Leandro Grass, com 26,27% dos votos. O candidato do PSD, Paulo Octávio Alves, terminou em terceiro lugar, com 7,47 % dos votos válidos. O candidato pelo PTB, Elziovan Matias, ficou com 5,69%, e a candidata do PDT, Leila Gomes, com 4,81%.

Governador pelo MDB, partido que tem a senadora Simone Tebet como candidata à Presidência, Ibaneis é apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), que teve participação direta na decisão pela montagem das chapas no Distrito Federal.

Foto: Fátima Meira/Agência Estado

Ibaneis apoia Bolsonaro

Ibaneis Rocha afirmou que não esperava uma vitória no primeiro turno. Segundo ele, a prioridade do segundo mandato será melhorar a saúde para a população. Ele declarou que trabalhou bastante nos últimos quatro anos, mas a pandemia atrapalhou a execução das propostas que tinha para o DF.

"Vou continuar trabalhando por essa cidade, principalmente na questão da saúde. Tivemos que investir R$ 3 bilhões somente no trato da Covid. Acho que agora temos condições de avançar na questão da saúde do DF. Vou melhorar muito. Vamos dar melhores condições de saúde para a população", disse o governador.

CONTINUA NO CARGO

Fátima Bezerra tem desempenho grandioso no Rio Grande do Norte

Agência Estado

Fátima Bezerra, do PT, foi reeleita neste domingo, 2, governadora do Rio Grande do Norte para os próximos quatros anos Ela foi reeleita com vitória no primeiro turno. A vitória foi confirmada às 20h49, quando 99,6% das urnas estavam apuradas. A atual governadora recebeu 1.061.807 votos, o que representa 58,3% dos votos válidos. O segundo candidato mais votado foi Fabio Dantas, do Solidariedade, com 404.396 votos. O terceiro colocado, Capitão Styvenson (Podemos), somou 306.562 votos.

Foto: José Aldenir/Agência Estado

Petista obteve 58% dos votos

Fátima Bezerra, 67 anos, é natural de Nova Palmeira (PB). A governadora eleita é formada em pedagogia e foi professora da rede pública de ensino municipal de Natal. Em 2016, foi eleita deputada federal e, em 2010, conquistou a reeleição. Em 2014, elegeu-se senadora, mas deixou o cargo após vencer a disputa pelo governo potiguar em 2018.

CEARÁ

Elmano de Freitas vence no 1º turno com considerável diferença

Agência Brasil

O candidato Elmano de Freitas (PT) venceu a disputa pelo governo do Ceará com 53,68% da preferência dos eleitores.

Em segundo lugar na disputa ficou Capitão Wagner (União Brasil) com 32,15% dos votos válidos.

Aos 52 anos, filho de agricultores, Freitas é natural de Baturité (CE) e formado em direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), já tendo atuado na Rede Nacional de Advogados Populares (Renap).

O petista foi candidato à prefeitura de Fortaleza nas eleições de 2012 e já exerce o segundo mandato como deputado estadual. Além disso, já ocupou o cargo de secretário de Educação de Fortaleza. Jade Romero (MDB), 37 anos, é a sua vice.

DUELO

Embate na Bahia agora será entre o petista Jerônimo e ACM Neto

Agência Brasil

Os candidatos Jerônimo (PT) e ACM Neto (União Brasil) vão disputar o segundo turno das eleições para governador do estado da Bahia. Jerônimo tem 49,34% dos votos válidos e ACM Neto tem 40,88% dos votos válidos, com 99,18% dos votos apurados.

Jerônimo Rodrigues Souza, 57 anos, é ex-secretário de Educação e professor licenciado da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Rodrigues também já ocupou o cargo de secretário nacional do Desenvolvimento Social e assessor especial da Secretaria de Planejamento e secretário de Desenvolvimento Rural. Formado em engenharia agronômica, nasceu em Aiquara (BA) e esta vai ser sua primeira disputa em uma eleição. Geraldo Júnior (MDB), 53 anos, é o vice.

Nascido em Salvador, ACM Neto, 43 anos, foi prefeito de Salvador por oito anos, entre 2013 e 2020. Também já ocupou o cargo de deputado federal. Ele é advogado, e neto do ex-governador da Bahia e senador Antônio Carlos Magalhães (1927-2007). A vice na chapa é a empreendedora Ana Coelho (Republicanos), 40 anos.

Foto: Romildo de Jesus/Agência Estado

Jerônimo superou ACM Neto

A VEZ DAS MULHERES

Marília Arraes e Raquel Lyra vão disputar 2º turno em Pernambuco

Agência Brasil

As candidatas Marília Arraes (Solidariedade) e Raquel Lyra (PSDB) vão disputar o segundo turno das eleições para governador de Pernambuco. Marília fechou o primeiro turno com 23,86% dos votos válidos e Raquel, com 20,77% (apuração de 98,63% das urnas, até o fechamento desta edição).

Neta do ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, Marília, 38 anos, iniciou sua militância ainda jovem no movimento estudantil na Faculdade de Direito do Recife. Atualmente, é deputada federal e foi vereadora de Recife por três mandatos. Servidora concursada da Procuradoria-Geral do Estado, 44 anos, Raquel é formada em direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com pós-graduação em direito econômico e de empresas. Se elegeu deputada estadual e prefeita de Caruaru por duas vezes.

MAIS QUATRO SEMANAS

Lula e Bolsonaro vão para o 2º turno

Petista recebeu 48,41% do votos, enquanto o presidente, que concorre à reeleição, ficou com 43,22%

Agência Estado

A eleição presidencial será decidida em um segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL). Com 99,91% das urnas apuradas até meia-noite, Lula havia recebido 57.185.466 de votos válidos, ou 48,41% do total contabilizado pela Justiça Eleitoral até aquele momento. O presidente e candidato à reeleição havia recebido 51.054.235 de votos, ou 43,22% do total. O segundo turno ocorre quando nenhum candidato consegue atingir a maioria da soma total dos votos computados.

O encontro entre os dois principais rivais está marcado para o dia 30 de outubro, último domingo deste mês. A realização da segunda etapa do pleito frustra principalmente a campanha do petista, que, na reta final do primeiro turno, investiu na defesa pelo voto útil na intenção de encerrar a disputa neste domingo.

Em retórica de contestação das pesquisas eleitorais - cujos resultados vão se confirmando nas urnas -, Bolsonaro dizia que a eleição se encerraria na primeira fase e seria ele o vencedor. Como mostravam as sondagens, e agora os números oficiais, o prognóstico não se realizou. O presidente reiteradamente colocou em xeque o sistema eleitoral.

Mais de 156 milhões de brasileiros estavam aptos a votar e, de novo, colocaram entre os dois primeiros colocados um petista e Bolsonaro. Neste ano, Lula chegou à frente e é apontado, segundo pesquisas de intenção de voto, como o favorito para voltar à Presidência. Em 2018, Bolsonaro liderou a corrida e venceu Fernando Haddad (PT), que substituiu Lula nas urnas em razão de o ex-presidente cumprir pena na Polícia Federal, em Curitiba.

Em 2021, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou todas as condenações impostas pela Justiça Federal do Paraná. O plenário referendou, por oito votos a três, a decisão de Fachin. Neste domingo, o petista relembrou o tempo na cela.

Foto: Bruno Rocha/Agência Estado

Lula - que votou em São Bernardo do Campo - venceu Bolsonaro com uma diferença de seis milhões de votos

Foto: Claudia Martini/Agência Estado

Bolsonaro se mostrou confiante neste domingo e disse que a eleição representa uma "luta do bem contra o mal"

"Há quatro anos atrás eu não pude votar porque eu tinha sido vítima de uma mentira neste país e eu estava detido na Polícia Federal exatamente no dia da eleição", disse Lula ao votar em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. "Tentei fazer com que a urna fosse até a cela para eu votar, não levaram. E quatro anos depois eu estou aqui, votando com reconhecimento da minha total liberdade e com a possibilidade de voltar a ser presidente da República deste país", afirmou o petista, que se disse "muito feliz".

Já Bolsonaro se mostrou confiante neste domingo e voltou a dizer que seria reeleito ao apelar a uma narrativa baseada na dúvida das informações. "Tenho certeza de que, em uma eleição limpa, ganharemos com no mínimo 60% dos votos", afirmou o presidente ao votar no Rio. Ele também afirmou que a eleição representa uma "luta do bem contra o mal" e disse que, "com eleições limpas, tudo bem, que vença o melhor".

Nesse contexto, a radicalização foi a marca desta eleição presidencial, com violência, agressões e mortes. Além do clima tenso nas ruas e nas redes sociais, os embates assumiram o protagonismo.

O centro político não logrou êxito, apesar de a chamada terceira via ter apresentado ao país a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB -MS), em coligação com PSDB e Cidadania. Isolado, Ciro Gomes (PDT), em sua quarta disputa, fala em deixar a cena política.

Nos debates em que os candidatos estiveram frente a frente, Lula acenou a Ciro e a Simone - ainda que ambos tivessem feito duros ataques às gestões petistas. Nos bastidores, interlocutores do PT também conversam com nomes do PDT e do MDB - uma ala do partido, inclusive, já declarou voto no petista no primeiro turno.

Esse espectro de apoios é fundamental para definir o segundo turno e a formação de um eventual governo Lula. No sábado, 1º, o petista já sinalizava a necessidade de ampliar o leque de apoio, até agora majoritariamente formado por partidos de esquerda e líderes do centro. "A gente não tem de ficar com melindre de conversar com quem quer que seja", disse Lula, em entrevista coletiva.

> "A tendência é de que seja uma campanha sobretudo de acusações
>
> Graziella Testa

Já Bolsonaro dificultou o diálogo que poderia estabelecer com Soraya Thronicke (União Brasil), ao expor a candidata no debate promovido pela TV Globo. Em 2018, a senadora foi eleita declarando apoio ao então candidato à Presidência. Luiz Felipe d'Avila (Novo) já avisou que vai anular o voto.

Enquanto isso, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, manteve em aberto uma possibilidade de conversa com qualquer candidato que vença as eleições. Ele destacou as alianças que o partido tem no âmbito estadual com o PT, por exemplo. "O PSD, felizmente, é um partido de centro, partido do diálogo. Nós temos uma excelente relação com o Partido dos Trabalhadores, aliança em diversos estados com eles. Então, é mais do que natural um diálogo", disse após a votação em um colégio da zona oeste da cidade de São Paulo.

Graziella Testa, doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), acredita em um segundo turno sem confrontos detalhados sobre propostas de governo. "Um segundo turno tão polarizado desse jeito dificilmente terá discussão em torno de políticas públicas. A tendência é de que seja uma campanha sobretudo de acusações para tentar atrair o voto estratégico do eleitor que rejeita um outro candidato", disse.

Para a professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Nara Pavão, a tendência é que os candidatos foquem em locais onde o desempenho no primeiro turno ficou abaixo do esperado. "O Sudeste terá uma disputa acirrada porque é uma região estratégica. Mas eles devem evitar áreas onde já têm apoio consolidado. Então Lula vai, em geral, evitar o Nordeste", avaliou.

RAQUEL LYRA

Marido de candidata de PE tem mal súbito

Agência Estado

Faleceu na manhã do domingo de eleição o empresário Fernando Lucena, marido da candidata ao governo de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB). Segundo nota, o motivo do falecimento foi um mal súbito. Diante da perda, a candidata decidiu não votar.

Outros políticos, como o prefeito de Caruaru, Rodrigo Pinheiro (PSDB), da cidade natal da tucana, e o candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), prestaram condolências a Raquel.

A líder das pesquisas para o governo de Pernambuco, Marília Arraes, se solidarizou com a rival. "Eu e a minha família, neste momento, estamos profundamente consternados com esse acontecimento tão trágico e inesperado. Que a fé em Deus e o amor verdadeiro possam ampará-los, a Raquel, João, Fernando e toda a família", disse ela em nota.

ELEIÇÕES

Mídia internacional destaca "surpresa"

Alguns veículos da imprensa estrangeira reportaram os resultados da disputa eleitoral no Brasil ontem destacando que a vantagem entre os primeiros colocados ficou abaixo do esperado nas pesquisas. O argentino Clarín publicou na manchete de seu site a "surpresa nas eleições do Brasil", com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tendo menor vantagem do que o esperado sobre o atual presidente, Jair Bolsonaro.

Em linha similar, o La Nación também trazia a "surpresa" na principal manchete de seu site e informava sobre o segundo turno. No Chile, o La Tercera dizia que Bolsonaro "perde por margem estreita ante Lula no primeiro turno das presidenciais no Brasil", enquanto na Colômbia El Tiempo também dava em destaque o segundo turno.

Na Europa, o espanhol El País via Lula "ganhando pelo mínimo, ante um Bolsonaro reforçado", com o atual líder se saindo melhor do que apontavam as sondagens. Em Portugal, o Público reportava minuto a minuto a apuração, destacando a virada de Lula com a apuração mais adiantada. Outros meios locais, como Diário de Notícias e Jornal de Notícias, também destacavam em seus sites o segundo turno à vista.

Vantagem

Estrangeiros ressaltam que Lula vence por vantagem abaixo da esperada

SEM INCIDENTES

Para Transparência Eleitoral Brasil, votação ocorreu com normalidade

Agência Estado

O último boletim divulgado pela organização da sociedade civil Transparência Eleitoral Brasil informou que o processo eleitoral brasileiro transcorreu com normalidade durante todo o dia de votação. De acordo com a entidade, na etapa final da jornada eleitoral foram encaminhados ao longo do dia aproximadamente 450 informes pelos 98 observadores espalhados por 30 cidades no país e em consulados e embaixadas em sete países.

"O que se verifica é a manutenção das tendências inicialmente indicadas nos dados divulgados nos dois comunicados anteriores, que não sofreram quaisquer mudanças drásticas. Permanece baixo o número de relatos de falha técnica em urnas e dispositivos correlatos, por exemplo. Este quadro confirma que, segundo os locais de votação observados, as eleições transcorrem com normalidade", pontua.

Em termos de acessibilidade, a Transparência Eleitoral Brasil, informou que em cada 10 seções eleitorais, duas não eram adequadamente acessíveis para eleitores e eleitoras portadores de necessidades especiais. Já de cada 10 centros de votação, três não possuíam seção específica para eleitores com locomoção reduzida.

Filas

A entidade ressaltou que os relatos de existência de filas nos centros de votação persistiram durante todo o dia. Mas pontuou que os eleitores que estejam nas filas antes do encerramento da votação devem ter assegurado o seu direito ao voto.

Quanto aos 22 eleitores que não puderam votar, o impedimento se deu por comparecerem à seção errada. Outros 12 por falta de documentos de identificação e três porque a biometria e a identidade não conferiam. Por outro lado, a entidade ressalta que não houve nenhum relato sobre incidentes envolvendo celulares nas seções eleitorais.

A partir das 17h, a entidade começou a acompanhar a transmissão de dados e a totalização dos votos na sede do TSE. Essas informações, segundo a Transparência Eleitoral, constarão no relatório parcial a ser divulgado até terça-feira, 4. O trabalho de acompanhamento também deverá ocorrer nos estados em que houver segundo turno, assim como, para a Presidência da República, caso haja.